

Em *total* Conexão



 **SENAR**
Mato Grosso do Sul

 **FAMASUL**
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Administração Regional do Estado
de Mato Grosso do Sul
TRIÊNIO 2021/2024

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: *Marcelo Bertoni*

Suplente do presidente: *Mauricio Saito*

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Daniel Kluppel Carrara*

Suplentes: *Luciano Muzzi Mendes*

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *José Pereira da Silva*

Suplente: *Janes Bernardino Honório Lyrio*

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *Marcio Margatto Nunes*

Suplente: *Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti*

Representantes da Federação dos Trabalhadores na
Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul

Titular: *Valdinir Nobre de Oliveira*

Suplente: *Maria Helena Dourados Neves*

Superintendente: *Lucas Duriguetto Galvan*

CONSELHO FISCAL

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *Paulo César Bózoli*

Suplente: *Rafael Nunes Gratão*

Representantes do SENAR - Administração Central

Titular: *João Batista da Silva*

Suplente: *Moacir Reis*

Representantes da Federação dos Trabalhadores na
Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul

Titular: *José Martins da Silva*

Suplente: *Orélio Maciel Gonçalves*

Queridos leitores e leitoras

Estou chegando com muitas novidades. Preparei nosso encontro como se fosse uma festa: colorida, agitada e diferente. E vamos mesmo fazer uma festa da informação, do conhecimento. Vejam só: a ideia é adotar um jeito sustentável de ser e viver. Por isso, até a nossa forma de ler está ganhando uma pista a mais. Em alguns textos, vocês vão encontrar ícones que sugerem as ligações entre os assuntos. Mas, quando encontrarem um ícone com ponto de interrogação, as coisas se invertem: vocês vão sugerir as ligações. E mais, todos os assuntos estão ligados por um fio, o fio da ética. É a ética que nos ensina a optar pelas melhores formas de agir, com todas as pessoas, todos os seres vivos, com o meio ambiente. Então, a ética é como a veia que faz circular o nosso “sangue bom”. Acompanhem estes ícones e seus significados e tornem suas leituras mais criativas:

Nesta revista, a seção que apresenta as diferentes temáticas intitula-se **Dados e Fatos**. O **Bate-papo na rede**, com Aninha e seus amigos, mostra como é o

jeito sustentável de ser. Temos o **Vá mais longe** e o **Sai da sombra**, que vão nos ajudar a descobrir coisas muito interessantes.

Meu presentinho para vocês se chama **As Artes de Agrinho**. Com elas nós vamos passear no tempo e no espaço dos artistas sul-mato-grossenses... Na seção **Planando no Tempo-Espaço**, o Pantaneirinho, um tuiuiu muito curioso, vai levar vocês do presente ao passado num voo mágico, apresentando personalidades históricas de Mato Grosso do Sul e o contexto em que viveram.



Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho com sua curiosidade!

Então, vamos chegar à festa com muita imaginação e criatividade.

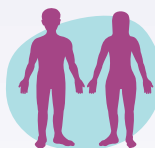
do amigo Agrinho



Meio Ambiente



Pluralidade Cultural



Saúde



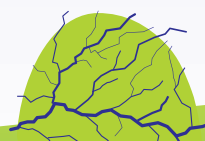
Orientação Sexual



Trabalho e Consumo



Temas Locais



Ética



A vida em todas as

suas formas



O Planeta que nos abriga é também o lar de milhares e milhares de espécies de plantas e animais agrupados em diversos ecossistemas. E funciona como o corpo humano, que reage a tudo o que acontece nele. Por exemplo, se não bebemos água, desidratamos; se não comemos, ficamos fracos. Com o planeta é igual: uma coisa depende da outra para haver equilíbrio – incluindo os seres vivos, o ar, os oceanos e as rochas. Por isso, a diversidade é reconhecida como a principal característica que garante a nossa sobrevivência no planeta.

FAZER DIFERENTE

“Grandes extinções de espécies não são novidade na história do planeta, mas pela primeira vez uma grande extinção de espécies é causada por uma espécie que se orgulha de sua

inteligência, racionalidade e ética! Essa espécie, bem o sabemos, é *Homo sapiens*.”

A frase acima, escrita por um renomado biólogo americano, Stephen Jay Gould, nos ajuda a refletir sobre as nossas atitudes em relação à natureza e pensar que nós podemos, sim, fazer diferente!

E como é fazer diferente? É agir tendo em mente uma palavra que está na boca do povo, mas que poucos sabem realmente explicar o que é: sustentabilidade. A palavra pode parecer complicada, mas o seu significado é bem simples. Quando economizamos água ou separamos o lixo reciclável, por exemplo, estamos agindo de maneira sustentável. Assim, os recursos da natureza podem ser preservados para as gerações futuras.

Sustentabilidade é uma questão ética, ou seja, de opção por valores comprometidos com a defesa da vida. É claro que sozinhos não conseguiremos reverter, por exemplo, situações como a degradação das florestas, mas podemos (e devemos!) fazer a nossa parte para criar um mundo cada vez mais sustentável. Se cada um de nós adotar um estilo de vida que leve em conta o futuro da humanidade, teremos em pouco tempo uma sociedade inteira comprometida com o manutenção da saúde do planeta!



Conviver com as diferenças

A forma como a Terra se organiza mostra que o equilíbrio e a harmonia são essenciais para a manutenção da vida. Pois é, nós, os seres humanos, estamos incluídos nisso. Acontece que, ao longo da nossa história, não prestamos muita atenção a essa lição. Foi assim que gerações e gerações foram criando diferenças entre as pessoas ou grupos de pessoas. Mas já passou da hora de acabar com isso. Então, mãos à obra.

NÃO AO PRECONCEITO, SIM À PARTICIPAÇÃO

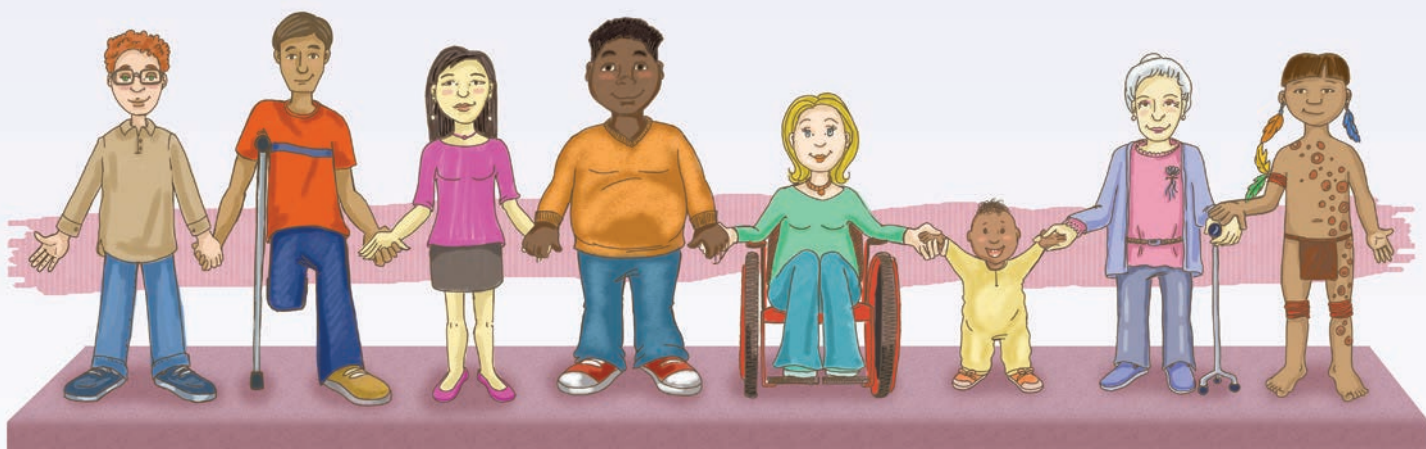
A Constituição Federal é a lei máxima do país. Ou seja, o que está escrito nela é o que há de mais importante em relação aos deveres e aos direitos de todo cidadão. O artigo 5º de nossa Constituição traz o chamado “Princípio da Igualdade”, que garante que todos os indivíduos são iguais perante a lei, sem qualquer tipo de distinção.



Essa regra é muito importante. Pena, mesmo, é que, na prática, ela não vale para todas as pessoas. Ainda há muitas diferenças no tratamento dado pela sociedade às mulheres, às crianças e aos jovens, aos idosos, aos mais pobres, aos portadores de deficiência, aos negros, aos indígenas e a pessoas que, por suas escolhas ou preferências, são consideradas minorias.

Moral da história: todos precisam lutar muito para que a igualdade de direitos e deveres seja garantida. As maiores mudanças não nascem “de cima”, dos governos, mas das pessoas.

Você pode participar desse movimento: procure ler mais, conhecer mais a realidade das pessoas, seus sofrimentos e agir na sua escola, na sua rua ou em seu bairro. Há muito a ser feito e são muitas as formas de participação.



bate-papo na rede



Aninha: Muita gente que mora na cidade, acha que o campo é looooooonge! e que aqui é o único lugar para plantar. Mas ao redor das cidades também há produção agrícola!

Ju Silva: Dali saem os produtos que serão vendidos em feiras e mercados. E muitas chácaras ainda recebem turistas!

Pedro: Conheci uma fazenda na região pantaneira do nosso Estado, onde podemos andar a cavalo, ver jacarés, araras e tuiuius. E comeremos um quebra-torto pela manhã!

Aninha: Você deve ter ido próximo a Miranda, onde se faz o chamado Turismo Rural. É mesmo uma delícia!

Miguel: Meus pais não podem ir sempre para o campo, mas aqui em casa temos uma horta com alface, couve e até moranginhos!

Ju Silva: Eu moro em apartamento, mas meus pais plantam temperos e flores em vasos na nossa sacada.

Pedro: Muita gente não gosta de ter árvores no quintal. Já eu me orgulho de ter um ipê-amarelo, uma das árvores símbolo do Mato Grosso do Sul!

Aninha: Que legal, Pedro! Eu adoraria ter um ipê aqui em casa, vou pedir para o meu pai plantar um!

DADOS e FATOS

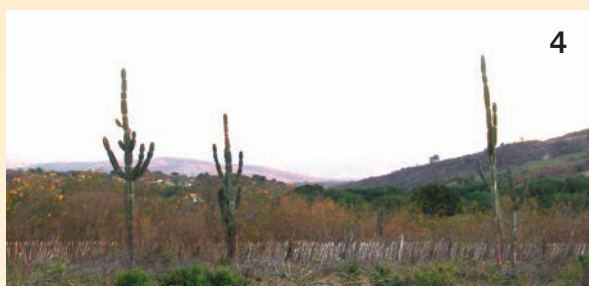
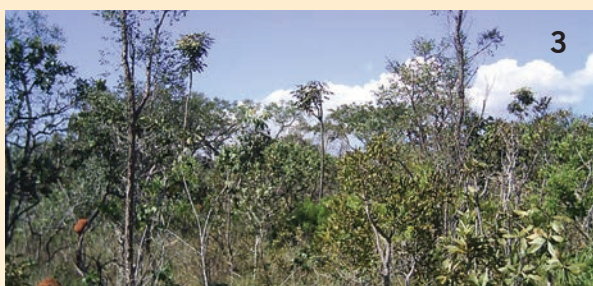
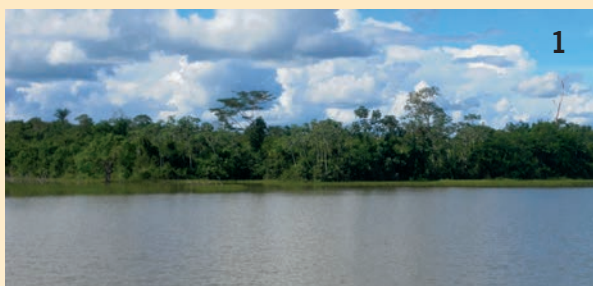
Biodiversidade é a variedade de vida, ou seja, todo o conjunto formado por genes, espécies e ecossistemas de uma região. Quanto maior o número de espécies, maior é a sua diversidade. Existe também a biodiversidade dentro da mesma espécie, como é o caso, por exemplo, do milho, com suas diferentes variedades. São tantas as espécies que os pesquisadores nem conseguem imaginar a quantidade exata. Mas, calcula-se que

elas podem variar entre 2 a 100 milhões!

Podemos ficar orgulhosos, pois o nosso país é o campeão absoluto em biodiversidade! Quase 20% de toda a vida natural do planeta está aqui: são 55 mil plantas superiores, 524 espécies de mamíferos, mais de 3 mil espécies de peixes de água doce, entre 10 e 15 milhões de insetos e mais de 70 espécies de psitacídeos (araras, papagaios e periquitos). Por isso, o Brasil faz parte de um time privilegiado de Países de Megadiversidade, que é como são chamados os países mais ricos em biodiversidade do mundo.

Tanta diversidade em um só país acontece porque o Brasil possui, ao longo de sua extensão continental, diferentes zonas climáticas, variando entre trópico úmido, semiárido e áreas temperadas,

que possibilitam a formação de biomas como, por exemplo, a Floresta Amazônica (1), o Pantanal (2), o Cerrado (3), a Caatinga (4), os Campos Sulinos (5) e a Mata Atlântica (6).



A população humana nas últimas décadas devastou mais áreas naturais do que todas as gerações anteriores? Essa triste

realidade está mais próximas do que a gente imagina. A Mata Atlântica é um bom exemplo de como os recursos naturais vem diminuindo com o passar dos anos. Esta formação vegetal cobria 1.300.000 km², ou cerca de 15% do território nacional, inclusive o Paraguai e a Argentina, atualmente encontra-se cerca de 7,9% da área original (92,1% do que havia já foi devastado), ou seja, cerca de 1% do território brasileiro.

Sai da sombra

Vá mais longe

“A Terra é o único mundo conhecido, até hoje, que abriga a vida. Não há mais nenhum, pelo menos no próximo futuro,



onde a nossa espécie possa emigrar. Visitar, pôde. Assentar-se, ainda não. Gostemos ou não, por enquanto a Terra é onde temos de ficar.” Essa frase foi dita pelo escritor e astrofísico norte-americano Carl Sagan, em uma conferência proferida em 1996, mesmo ano em que morreu. Autor de mais de 20 livros de ciência e ficção científica como “Pálido Ponto Azul” e a série de televisão “Cosmos: Uma Viagem Pessoal”, foi um dos primeiros cientistas a estudar o efeito estufa. Gostou? Faça uma pesquisa para saber mais sobre as contribuições deste pesquisador para o mundo.

AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE

A diversidade de espécies permitiu a recuperação da vida após sérias crises como as mudanças climáticas, os movimentos dos continentes, as erupções vulcânicas e a queda de meteoros. Mas essa capacidade de se autorregular da Terra vem sendo ameaçada pelas

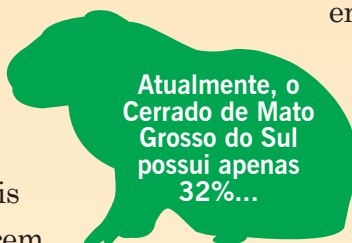
grandes interferências humanas na natureza. Afinal, ações predatórias como as queimadas, a poluição de rios, do solo e do ar, a caça, a pesca e os desmatamentos ilegais são responsáveis pela degradação dos ambientes e pela morte de plantas e animais, provocando a diminuição da biodiversidade.



FLORESTA EM PEDAÇOS

As cidades cresceram muito e desordenadamente, ocupando coberturas vegetais e criando fragmentos florestais pequenos e isolados. Essa fragmentação de *habitats* da fauna e da flora representa a maior ameaça para a biodiversidade do planeta, pois os espaços reduzidos não oferecem condições para a reprodução e provocam o isolamento e a consequente extinção de muitas espécies.

No Cerrado brasileiro aproximadamente 20% das espécies nativas já não existem mais. Pelo menos 137 espécies de animais estão ameaçadas de extinção. É o segundo bioma brasileiro que mais sofreu alterações com a ocupação humana. Atualmente, o Cerrado de Mato Grosso do Sul ainda mantém 32% de sua cobertura vegetal natural.



Um dos recursos encontrados para se reduzir os impactos da fragmentação é o uso dos Corredores Ecológicos, que ligam os fragmentos florestais permitindo o fluxo entre as populações e aumentando a área para a sobrevivência das espécies. Preservar as florestas ciliares também é uma forma de possibilitar conexões naturais entre *habitats* isolados, pois elas funcionam como corredores para muitos animais, fornecendo-lhes abrigo e alimento.

Mas medidas como essas não são suficientes para promover a conservação da biodiversidade. O planejamento do uso do solo, considerando a distribuição desses fragmentos florestais, é fundamental para assegurar a conservação das áreas mais frágeis, a estabilidade e a manutenção da funcionalidade de cada ambiente.

Vá mais longe

Uma espécie ameaçada de extinção é aquela com sua população diminuindo a ponto de poder desaparecer na natureza em um futuro bem próximo. No Brasil, 776 espécies de animais estão incluídas em alguma categoria de ameaça ou extinção, dos quais 514 são vertebrados. Que tal fazer uma pesquisa na Internet para descobrir os nomes de alguns animais e plantas ameaçados de extinção?



ÁREAS PROTEGIDAS POR LEI

O Brasil está correndo atrás do prejuízo e vem criando alternativas para conservar suas florestas. Hoje, o país é líder global na criação de unidades de conservação (UC), que são espaços territoriais protegidos com a finalidade de manter amostras significativas de diferentes populações, habitats e ecossistemas do território e das águas brasileiras. Ao todo, já foram criadas 1.606 unidades de conservação (884 federais, 631 estaduais e 91 municipais).

As unidades de conservação podem ser divididas em dois grupos:

Unidades de Proteção Integral

– o objetivo principal da criação dessas

unidades é a proteção da natureza, por isso, as regras são bem rígidas: não se pode consumir, coletar ou danificar os recursos naturais. Há várias categorias de proteção integral: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre.

Unidades de Uso Sustentável

– são unidades onde a conservação da natureza pode ser feita junto com o uso sustentável dos recursos naturais. Suas categorias são Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Reserva Extrativista, Área de Proteção Ambiental e Reserva Particular do Patrimônio Natural.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

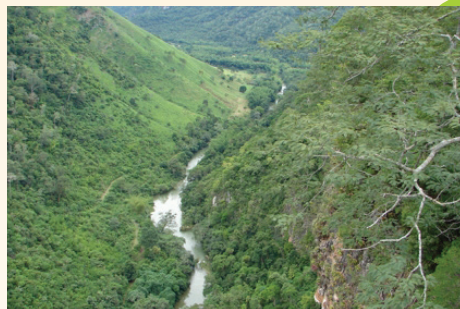
Em nosso estado há diversas unidades para proteção dos recursos naturais nos níveis federal, estadual e municipal. Muitas estão abertas para visitação turística. Vamos conhecer algumas?

Parque Nacional da Serra da Bodoquena – localizado na faixa de 150 km ao longo da fronteira Brasil–Paraguai, abrange os municípios de Bodoquena, Bonito, Porto Murtinho e Jardim. Criado em 2000, é a primeira Unidade de Conservação de Proteção Integral Federal de Mato Grosso do Sul. Visa proteger a maior área contínua de Mata Atlântica no estado, localizada sobre um terreno com características geológicas especiais. Por estar em fase de implantação, não está aberto à visitação.

Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema – Com 73.345 hectares, abrange os municípios de Jateí, Naviraí e Taquarussu, na bacia do rio Paraná. Criado em 1998, foi a primeira Unidade de Conservação Estadual. Tem estrutura para receber pesquisadores e está sendo adequado para receber visitantes.

Parque Estadual do Prosa – Possui 135 hectares de Cerrado dentro do perímetro urbano de Campo Grande, no Parque dos Poderes. Criado em 2002, nele estão protegidas as nascentes do Joaquim Português e do Desbarrancado, que formam o Córrego Prosa. Junto ao Parque, encontra-se o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) que recebe animais apreendidos do tráfico, atropelados, resgatados de incêndios e outros acidentes. Ambos recebem visitantes e pesquisadores, representando um importante meio para conscientizar as pessoas sobre a conservação da natureza.

<http://br.vianural.com/servicos/turismo/parques-nacionais/da-serra-da-bodoquena/>



**MATO GROSSO
DO SUL**

**Parque Nacional da Serra
da Bodoquena**



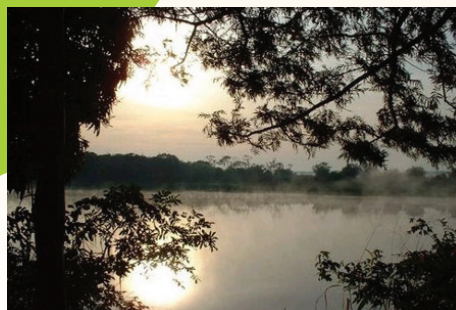
Parque Estadual do Prosa

**Campo
Grande**

**Parque Estadual
das Várzeas do
Rio Ivinhema**



<http://coronel-antonino.blogspot.com.br/2010/10/parque-estadual-do-prosa.html>



<http://br.vianural.com/servicos/turismo/parques-estaduais/parque-estadual-das-varzeas-do-rio-ivinhema/default.htm>

Vá mais longe

Algumas categorias de unidades de conservação podem receber visita turística, em outras o acesso público só é permitido para pesquisa científica. Também existem aquelas onde é permitido o extrativismo por populações tradicionais como, por exemplo, a extração do látex das seringueiras para produção da borracha na Floresta Amazônica. Faça uma pesquisa na Internet para conhecer os principais usos sustentáveis permitidos em cada unidade de conservação.



E-mail da Aninha

Oi, pessoal! Eu moro no campo, mas esta semana tivemos um bate-papo na escola sobre a importância de conservar o verde nas cidades. E não é só para olhar pela janela e ver tudo mais bonito, não! Vocês sabiam que uma barreira vegetal de apenas 30 metros entre uma área industrial e uma residencial consegue bloquear a maior parte da poluição? É isso mesmo!

Além disso, manter a cobertura vegetal nas cidades, com árvores nas ruas, jardins, quintais, parques e praças, contribui para o controle climático, da poluição do ar e da poluição acústica, tem efeitos sobre a saúde mental e física das pessoas, cria áreas de convívio social e valoriza economicamente as propriedades, entre outras vantagens. Os parques criados dentro das áreas verdes urbanas ajudam a conservar os ecossistemas naturais e são ótimos espaços para se descansar nos fins de semana, praticar esportes e respirar um pouco de ar puro!

Aqui no campo temos muitas áreas verdes, mas quando visito meus primos em Campo Grande, gosto muito de passear no Parque das Nações Indígenas e observar as aves, cutias, quatis e as capivaras que moram lá!

Um grande beijo, da Aninha.

A energia está em tudo

Pare e pense em um gatinho recém-nascido, esticando as patinhas e se espreguiçando. Agora, lembre-se de seu irmão indo de bicicleta à escola, da sua mãe acendendo a luz da sala e de um dia de chuva cheio de raios e vento. O que essas coisas têm em comum? Fácil: todas elas só existem porque existe a **ENERGIA**. Energia, aliás, que está em tudo, das maiores coisas, como o sol ou o próprio universo, aos átomos e moléculas que só se atraem e formam a matéria graças a ela. A energia, portanto, é muito importante. É um grande assunto para conhecer. Portanto, reúna sua energia para ficar ainda mais sabido.



sxc.hu

A energia do bagaço

O Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo, e gera milhões de toneladas de alimentos. Nesse processo, gera, também, milhões de toneladas de resíduos, caules, folhas, palha, bagaço e raízes que não têm aproveitamento direto na alimentação ou na produção de bens. Esses resíduos, porém, constituem uma riqueza extraordinária, uma biomassa capaz de gerar energia suficiente para alimentar indústrias e cidades inteiras. Um bom exemplo é o da cana-de-açúcar, que produz o etanol que alimenta grande parte da frota brasileira de automóveis. O processamento da cana produz uma quantidade enorme de palha e bagaço (a cana esmagada), que, por sua vez, é utilizado para a produção de eletricidade. Atualmente, a bioeletricidade gerada pela cana-de-açúcar no Brasil fornece uma quantidade de energia elétrica equivalente à necessária para alimentar cinco milhões de residências. É muita eletricidade!

sxc.hu

Uma fonte importante da biomassa está nos resíduos urbanos, mais exatamente no lixo orgânico que as pessoas produzem todos

os dias. Coisas como, por exemplo, os restos de comida. No Brasil, onde a separação e a destinação correta dos diferentes tipos de resíduos ainda são precárias, essa fonte de energia ainda é pouco utilizada. Em outros países, que investem na política do “resíduo zero”, a meta é fazer com que todo o lixo seja separado, reciclado ou transformado em energia. O que gera riqueza e reduz a poluição.

Sai da sombra

Tesouro em forma de sanduíches

Há muito tempo, quando ainda era bem criança, Agrinho foi acampar com o pai em uma serra a algumas horas de casa. Na noite anterior à viagem, eles prepararam a barraca, os sacos de dormir e as lanternas. Junto com a mãe, Agrinho arrumou uma mochila com sanduíches caprichados de pão integral, queijo, presunto, tomate e alface, uma garrafa térmica de café com leite e um cacho de bananas.

O dia chegou e eles foram acampar. Antes, porém, caminharam por algumas horas, parando para olhar para as montanhas, ouvir o canto dos pássaros e tomar banho de cachoeira. Foram vários quilômetros de caminhada até que eles chegassem ao local onde armariam a

barraca. Agrinho estava cansado, feliz... e morto de fome! Com tudo arrumado, acenderam uma fogueira e se sentaram para fazer uma refeição mais caprichada.

Ao provar o sanduíche feito pela mãe, Agrinho sentiu o gosto de cada ingrediente, das sementes do pão integral ao sabor dos tomates fresquinhos – uma coisa maravilhosa! E constatou, feliz da vida, que o prazer de comer não está na quantidade ou na embalagem dos alimentos, mas em perceber o gosto e o cuidado com que cada prato é preparado. Até hoje, aliás, ele se lembra daqueles sanduíches e daquele momento fantástico com o pai.



Planando no Tempo-Espaço



**Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho
com sua curiosidade!**

Quem mora em Mato Grosso do Sul deve conhecer esses versos:

Nosso amor é comparado com o sol e com a lua,

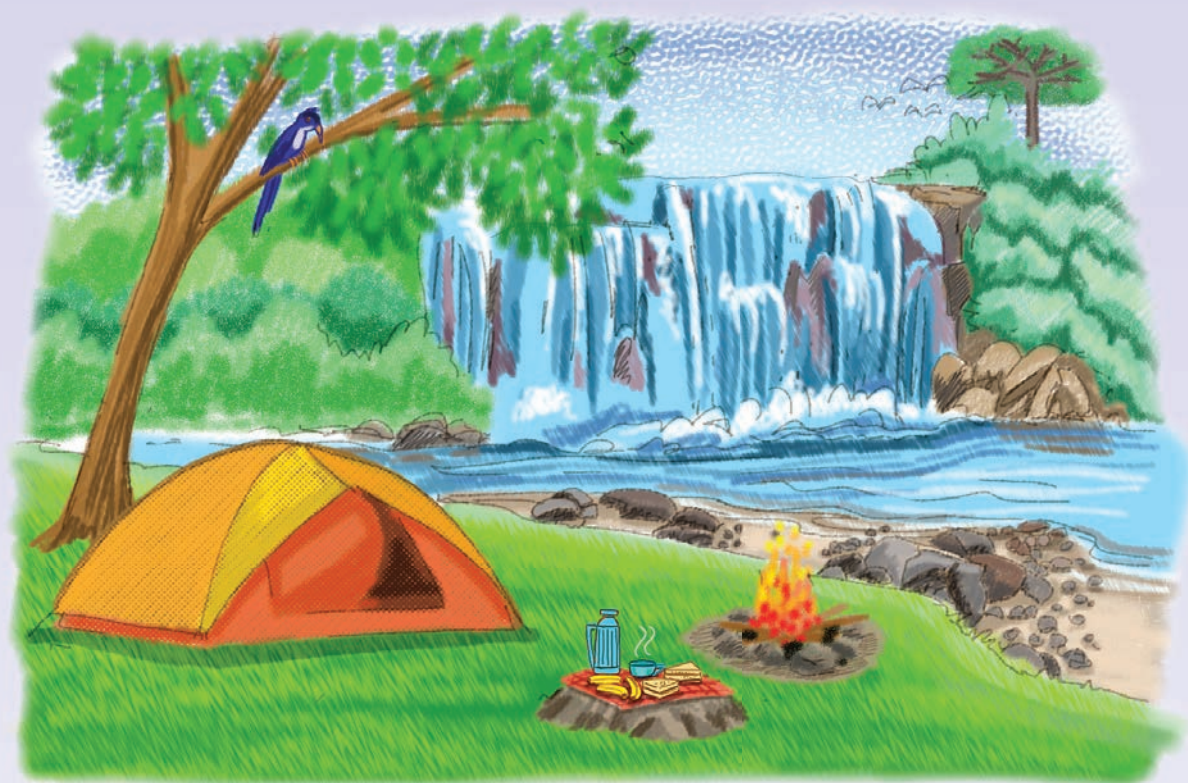
Quando eu chego você sai a distância continua,

Nosso amor se fez na terra e na água não flutua,

Nosso amor tem a distância do sol e da lua.

Fazem parte da canção “O Sol e a Lua”, da dupla Délio e Delinha.

Mas você sabe: comigo, este seu viajante do tempo e do espaço, todos os encontros são possíveis. Até do sol e da lua! Vamos ao encontro dessa importante dupla de Mato Grosso do Sul? Então, suba em minhas asas e... Vamos lá!



José Pompeu (Délío) e Delanira Gonçalves Pompeu (Delinha) nasceram em Vista Alegre, município de Maracaju. Eram primos e também marido e mulher. Iniciaram a carreira artística na década de 1950, cantando em festas e programas de auditório. Incentivados pelo compositor sul-matogrossense Zacarias Mourão, foram para São Paulo, onde fizeram grande sucesso, retornando a Campo Grande em 1960. Grande parte do repertório de Délío e Delinha é de composições próprias. Em 1978 lançaram o disco independente “O Sol e a Lua”, seu maior sucesso. Uma curiosidade: a composição que deu nome ao disco é autobiográfica, ou seja, se refere à vida dos autores.

Em dezembro de 2007 comemoraram 50 anos de carreira. Délío morreu em 2010, aos 84 anos. Delinha ainda se apresenta.



Crédito: Correio do Estado

Fonte: SÁ ROSA, Maria da Glória; DUNCAN, Idara. A Música de Mato Grosso do Sul: Histórias de Vida. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2009.

O NEGÓCIO É COMER BEM

Todos os dias, somos bombardeados por publicidade de comida na tevê e na internet. São hambúrgueres “explodindo” de tanto sabor, bolachas “que nos levam ao céu”, chocolates deliciosos, pizzas suculentas e bolinhos maravilhosos. Quando vamos ao shopping center, aliás, a coisa fica ainda pior: lá, até o cheiro da comida funciona como propaganda. E a meninada chega às lanchonetes e “se entope” de batatas fritas, refrigerante, sorvete e sanduíches que, pelo tamanho, poderiam alimentar mais de uma pessoa. E depois vão para casa assim: com a barriga pesada e sonolentos de tanta comida.

Para ser saudável, não é preciso abolir o consumo de alimentos industrializados e refrigerantes. Melhor, na verdade, seria substituí-los por pratos e bebidas mais saudáveis, que não contêm conservantes químicos e cuja produção não afeta tanto o meio ambiente.

Mas, se você não consegue se afastar tanto das batatas fritas e das pizzas, tente, pelo menos, consumir alimentos



mais saudáveis. Você perceberá, em pouco tempo, as vantagens dessa atitude: na saúde, no peso e no bolso.

A AVÓ INCRÍVEL

A avó de Agrinho e Aninha é uma pessoa incrível. Descendente de imigrantes, ela trabalhou desde muito cedo na lavoura e sempre se alimentou bem, com o que a própria família produzia e com os produtos trocados com os vizinhos. Frutas, mel, laticínios, hortigranjeiros e ovos produzidos na própria região, com todo o capricho. Hoje, com mais de oitenta anos, ela esbanja saúde: não deixa de ir regularmente ao médico, continua trabalhando na lavoura, faz uma pequena caminhada todos os dias e até participa de um grupo de voluntários no bairro. “É até difícil acompanhar o ritmo!”, diz Aninha. E de onde ela tira tanta energia? De se alimentar bem, dormir cedo, acordar cedo, cuidar da saúde e manter a mente ativa. Simples, assim!



Mudando para melhor

No texto anterior você leu que a avó do Agrinho começou a trabalhar muito cedo. É, por muito tempo ninguém achou estranho isso – a bem da verdade, tem gente que pensa que isso é normal até hoje. Mas, felizmente, as ideias podem mudar!

Atualmente, lugar de criança, todos sabemos, é na escola, com a família e com pessoas amigas – e não trabalhando. Por isso mesmo, uma das grandes preocupações de quem consome de forma consciente é não adquirir produtos de empresas que exploram o trabalho infantil.

No Brasil, o trabalho é proibido para crianças com menos de 14 anos e possui sérias restrições na faixa etária que vai dos 14 aos 17 anos. Dos 14 aos 15 anos, o adolescente só pode trabalhar como aprendiz; dos 16 aos 17, o trabalho é liberado desde que não afete as atividades escolares e que não seja realizado em condições insalubres – isto é, que prejudiquem a saúde – e em jornada noturna.

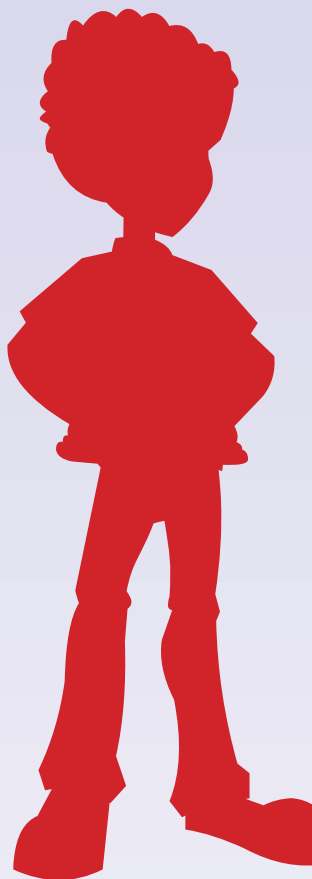
Mesmo com todos esses cuidados, e mesmo com a redução do número de crianças e adolescentes trabalhadores, ainda temos cerca de quatro milhões de jovens nessa condição.



No Brasil, o trabalho é proibido para crianças com menos de 14 anos

Dos 14 aos 15 anos, o adolescente só pode trabalhar como aprendiz

Dos 16 aos 17, o trabalho é liberado desde que não afete as atividades escolares e que não seja realizado em condições insalubres



TRABALHO TIRA PEDAÇO, SIM, SENHOR!

Por que, mesmo com tanta preocupação, de tanta gente, ainda temos crianças trabalhando? Por que ainda existe gente que não vê problemas em crianças e adolescentes nessa condição? A resposta está em nosso próprio passado. Por séculos, o Brasil foi um país que explorou o trabalho escravo e, para os seus donos, não fazia diferença se eles eram crianças ou adultos – tinham, apenas, que trabalhar sem receber e sem reclamar. Um horror!

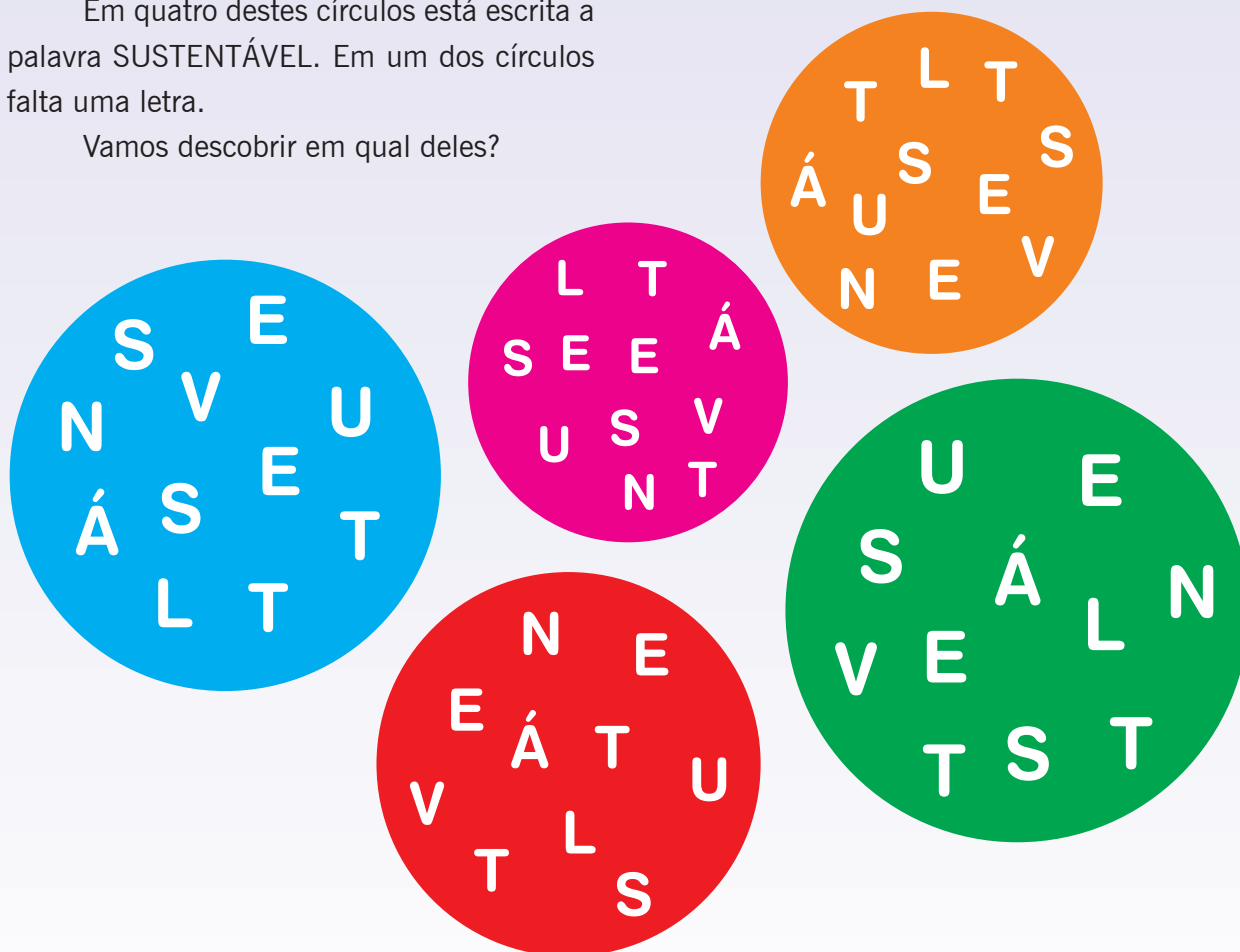


Além disso, até pouco tempo atrás, muitas pessoas achavam que, ao colocar a criança para trabalhar, faziam com que ela não ficasse “preguiçosa” ou “vagabunda”. “Trabalho não tira pedaço de ninguém!”, falavam. Na verdade, o trabalho infantil tira o tempo do estudo, da brincadeira, força e alegria, coisas que são fundamentais para crescer com saúde.

PASSATEMPO

Em quatro destes círculos está escrita a palavra SUSTENTÁVEL. Em um dos círculos falta uma letra.

Vamos descobrir em qual deles?





A Organização Mundial do Trabalho (OIT) estima que 215 milhões de crianças entre cinco e 17 anos trabalham. Como, na maioria absoluta dos casos, essas crianças e adolescentes vivem em países pobres ou em bolsões de miséria em países ricos, seu trabalho é, muitas vezes, semelhante ao trabalho escravo – com riscos e sem qualquer respeito. Em muitos países, a jornada de trabalho infantil chega a 18 horas por dia! É tanto trabalho que as crianças dormem nas empresas!



“ENTÃO, NÃO VOU ARRUMAR A CAMA!”

Como mostram os dados acima – que, cá para nós, mais parecem coisa de filme de terror –, o trabalho infantil é algo muito complicado. Logo, não dá para confundir trabalho infantil com a força que você precisa dar para a sua família em casa. Arrume seu quarto, ajude seus pais no que eles pedirem – a levar os sacos de lixo para fora, por exemplo. Isso tem um nome: responsabilidade – é participar da vida da família e ficar feliz com isso.

A maior “resposta”

Arrumar o próprio quarto, ajudar os pais e os irmãos nas tarefas de casa, saber conversar, saber ouvir, participar. Se essas atitudes são cada vez mais frequentes em sua vida, parabéns: você está amadurecendo e assumindo um novo papel em sua família! O que é uma responsabilidade e, principalmente, uma grande conquista.



DADOS e FATOS

FRUTOS DA TERRA

*“Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, a propícia estação
E fecundar o chão.”*

*(Trecho da música “O Cio da Terra”,
de Chico Buarque e Milton Nascimento)*

O solo é extremamente importante para a vida humana, pois além de ser o nosso alicerce, ou seja, o chão onde pisamos, é também onde cultivamos o nosso alimento. A agricultura é maior e a mais antiga atividade humana: iniciou há cerca de 10 mil anos, quando os seres humanos deixaram de coletar plantas e aprenderam a cultivá-las, e a criar animais mais do que caçá-los.

Com o cultivo de plantas, foi possível reduzir em até 500 vezes o espaço necessário para o sustento de cada indivíduo. No entanto, ao deixar de viver apenas da caça, da pesca e da coleta de plantas,

o ser humano mudou também o modo de se relacionar com a natureza. E aí começam os problemas... e algumas soluções.

USOS SUSTENTÁVEIS DO SOLO

É comum ouvir dizer que a agricultura é a responsável pelo empobrecimento dos solos de diversas formas, mas o responsável mesmo é o manejo inadequado do solo. Existem inúmeras práticas de uso sustentável do solo que começam a ser adotadas por agricultores conscientes de sua responsabilidade ambiental. Entre essas práticas estão: o plantio direto na palha, que mantém palha e outros restos de culturas na superfície do solo, reduzindo o impacto da chuva e dos ventos e, conseqüentemente, as chances de erosão; a análise química do solo, que indica a aplicação da quantidade correta de fertilizantes; e a rotação de culturas, que consiste em alternar as espécies cultivadas para manter a qualidade do solo e propiciar a diversificação, por exemplo, dos alimentos.



A ORDEM É VARIAR

A monocultura, isto é, a produção de apenas um tipo de produto agrícola, e o sistema contínuo de sucessão de culturas (como milho no inverno e soja no verão) tendem a provocar a degradação do solo e a queda de produtividade das culturas, além de favorecer o ataque de doenças, pragas e plantas daninhas. A rotação de culturas alterna, anualmente, o cultivo de

espécies vegetais com propósito comercial e de recuperação do solo na mesma área.

Dessa forma, o solo fica mais fértil, devido ao aumento do teor de matéria orgânica, e protegido das plantas daninhas, pragas e doenças. A prática tem outras vantagens como a produção diversificada de alimentos e outros produtos agrícolas, tornando-se uma opção econômica que reduz o impacto de uma situação desfavorável do mercado sobre a renda dos produtores.



O SOLO E AS CIDADES

Você deve ter ouvido falar dos deslizamentos que ocorreram em cidades da região serrana do Rio de Janeiro em 2010 e 2011. Muitas pessoas morreram, famílias perderam suas casas. Tragédias como essas poderiam ser evitadas se os imóveis não tivessem sido construídos nas encostas dos morros, áreas onde a superfície é muito inclinada. Infelizmente, mesmo após tantas mortes, muita gente voltou a construir suas casas em áreas impróprias, ignorando os alertas feitos pelos pesquisadores.

Se desastres como esse, de grandes proporções, podem ser evitados, imagine pequenos problemas causados pela degradação dos solos nas cidades. Afinal, não é só o manejo agrícola inadequado que causa impacto ambiental. Quando cortamos

árvores e retiramos a cobertura vegetal nos centros urbanos, contribuímos para agravar problemas como a erosão, que acontece quando as chuvas atingem o solo desprotegido e vai arrastando sedimentos dos jardins e da construção civil e o lixo das ruas, entupindo as galerias pluviais e provocando o **assoreamento** dos rios.

Outras práticas, que infelizmente ainda são muito comuns nos centros urbanos, precisam ser evitadas como o lançamento de esgoto nos rios e a disposição de resíduos em lixões, que por não serem impermeabilizados, permitem que o chorume, resultado da decomposição do lixo, se infiltre no solo e contamine o lençol freático.



Assoreamento quer dizer: acumulação de lixo ou sedimentos do solo nos rios, lagos e lagoas em consequência de processos erosivos causados pelas chuvas.

A grande história dos alimentos

A gente nem se dá conta, mas um prato de comida pode ser uma aula de História, muito mais se a opção for por pratos saudáveis. Temos feijão, arroz, saladas, ovo, bife, peixe, mandioca, milho, farinha e temperos como cebola, alho, pimenta e louro. Nem sempre, porém, foi possível reunir tantos alimentos deliciosos em uma única refeição – cada um tem a sua história e a sua memória. Os tomates, por exemplo, foram cultivados pela primeira vez na



América, por povos da América do Sul e da América Central. E também os amendoins, o milho, o pimentão e a mandioca.

Da China veio o arroz, que há mais de cinco mil anos alimenta os povos da Ásia. Do Oriente Médio (Síria, Turquia, Jordânia e Iraque), o trigo, que é cultivado há mais de oito mil anos. “E os feijões?”, pergunta Agrinho, que adora comer os ditos cujos com farinha e couve



refogada. Ainda que haja referência a grãos semelhantes em várias partes do mundo, os pesquisadores acreditam que os primeiros feijões foram cultivados na América do Sul.

“DOMESTICANDO” OS ALIMENTOS

Há muito tempo, quando as diversas espécies de vegetais usados na alimentação foram domesticadas, elas não tinham a cara que tem hoje. Na natureza, muitas vezes, eram menores e produziam menos grãos. Com o surgimento da agricultura, as pessoas perceberam que, selecionando as sementes e até cruzando variedades de uma mesma espécie, poderiam produzir plantas mais fortes

e capazes de alimentar mais gente. A coisa se aprimorou tanto que civilizações antigas como a do Peru conseguiram desenvolver dezenas de tipos de milho – de grãos pretos, vermelhos, grandes, pequenos... uma verdadeira maravilha!



EFEITO “FIM DE FEIRA”

Apesar da grande produção mundial de alimentos, ainda há muita gente que passa fome, em função da má distribuição de renda. Um grande problema também é o desperdício de comida.

Os alimentos mais desperdiçados são as frutas, as verduras e os tubérculos (como as batatas, por exemplo). Muitas vezes, eles acabam jogados fora porque não foram devidamente guardados ou porque têm manchas ou pequenos amassados que não impediriam seu consumo.

Nos últimos anos, pessoas de vários países – inclusive, dos mais ricos – vêm descobrindo que é possível aproveitar partes dos alimentos que, antes, eram jogadas fora, como cascas, sementes, folhas e talos. Isso não só aumentou o aproveitamento de muito do que é produzido, mas levou uma fonte importante de nutrientes para quem, antes, passava fome – e abriu muitas possibilidades para quem gosta de cozinhar.



DADOS e FATOS

ÁGUA PARA QUÊ?

Faça uma listinha com todos os usos que você pode fazer da água. Em casa, podemos matar a sede, cozinhar nosso alimento, tomar banho, escovar os dentes, regar as plantas. Mas ela também é usada para irrigar a terra, gerar energia elétrica, proporcionar o saneamento básico e a limpeza das ruas. Serve ainda como via para o transporte de embarcações, nos fornece alimentos provenientes da pesca, lazer em piscinas, praias e rios... Ufa, os usos que fazemos da água parecem não ter fim!

ÁGUA DE BEBER

Você deve estar pensando: “Ainda bem que temos muita água para fazer tudo isso!”. Não é bem assim. É claro que a Terra tem uma grande abundância de água. A chamada Hidrosfera (do grego hidro + esfera = esfera da água), formada por oceanos, rios, lagos, água subterrânea e vapor ocupa três quartos do planeta. Mas, a maior parte de toda essa água é salgada: 97,24%!

Sobram 2,76% de água doce, sendo que 2,14% estão na forma sólida, em geleiras, e apenas cerca de 1% está disponível para uso humano em rios

e lagos e no subterrâneo. Ou seja, há pouca água doce para dar conta de tantas necessidades do ser humano.

E NO BRASIL?

Temos sorte de viver em um país campeão em biodiversidade e com muita disponibilidade de água doce. O Brasil possui uma das maiores reservas de água doce do mundo – em torno de 15% da disponibilidade mundial de recursos hídricos do planeta. No entanto, a distribuição desta água é desigual: a maior parte da água disponível para uso (70%) está na Região Amazônica, que detém a bacia fluvial com maior volume de água do globo, e os 30% restantes se distribuem desigualmente pelo país para atender a 95% da população.

Os nordestinos são os que mais sofrem com a escassez de água, principalmente no Sertão, que apresenta as menores incidências de chuva. O Nordeste tem apenas 3% da água doce nacional e, mesmo assim, a maior parte dela se concentra em apenas um rio, o São Francisco (67%).

Mas, infelizmente, o brasileiro não parece valorizar o que tem. O desperdício de água chega a 50%, um dos maiores índices do mundo, e grande parte dos rios e mananciais está contaminada e imprópria para uso.

**Bacias Hidrográficas****Bacia do Paraná**

Amambaí
Aporé
Iguatemi
Ivinhema
Pardo
Quitéria
Santana
Verde
Sucuriú

Bacia do Paraguai

Apa
Correntes
Miranda
Negro
Taquari

RIOS EM MATO GROSSO DO SUL

A abundância hídrica de Mato Grosso do Sul, coloca o Estado numa posição privilegiada, favorecendo seu desenvolvimento. Vamos conhecer alguns rios do nosso Estado?

Rio Paraná – Em Tupi, Rio Paraná significa “parecido com o mar”. Os indígenas tinham razão, afinal, esse rio que nasce a partir dos rios Grande e Paranaíba, entre os estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, é o oitavo em extensão do mundo (4.880km). Parece até o mar! No Mato Grosso do Sul, demarca a divisa com os estados de São Paulo e Paraná. Ainda no Paraná, delimita a fronteira entre o Brasil e o Paraguai, seguindo até a Foz do Rio Iguaçu, onde foi formado o reservatório de Itaipu. Tem seu curso barrado por quatro usinas hidrelétricas (Jupiá, Ilha Solteira, Porto Primavera e Itaipu) até a sua entrada

em território argentino, onde deságua no Rio da Prata.

Rio Paraguai – A palavra Paraguai refere-se ao “rio das coroas, dos cocares”, em alusão aos enfeites dos índios Payaguá. Nasce na Chapada dos Parecis no Estado de Mato Grosso, seguindo para Mato Grosso do Sul demarcando as fronteiras Brasil–Bolívia e Brasil–Paraguai. Seus principais afluentes em nosso Estado são os rios Taquari, Miranda, Negro e Apa, que formam uma complexa rede de drenagem da planície pantaneira.

Rio Ivinhema – O nome Ivinhema tem origem indígena e significa “terra prometida”. É um dos maiores do estado de Mato Grosso do Sul, e limita os municípios de Nova Andradina e Ivinhema. O Rio Ivinhema é um dos poucos afluentes de grande porte do rio Paraná que ainda não é represado e, portanto, não sofre efeitos da regulação de vazão impostos pelos represamentos.

Vá mais longe

A região hidrográfica do Paraná é uma das 12 regiões hidrográficas do território brasileiro e abrange sete Estados e a região hidrográfica do Paraguai abrange dois Estados. Pesquise em livros, na Internet ou converse com o seu professor sobre as principais características dessas regiões.



E-mail da Aninha

Querida Juzinha,

Estava fazendo uma pesquisa sobre rios para a aula de Geografia e acabei me inteirando sobre a triste situação do rio Taquari, aí de Coxim. Resolvi lhe escrever contando um pouco sobre ele porque tenho certeza que você, como coxinense, vai querer dar a sua contribuição para mudar essa realidade.

Você sabia que Rio Taquari nasce no Mato Grosso? Pois é! Com uma extensão de 801 km tem as nascentes na cidade de Alto Taquari, e após percorrer 34 km no estado vizinho, percorre outros 134 km dividindo Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A maior parte dele está em nosso Estado. A Bacia do Rio Taquari é subdividida em três trechos, de acordo com o comportamento que o rio apresenta ao longo do seu percurso, desaguando no Rio Paraguai. Esses trechos são denominados de Alto, Médio e Baixo Taquari.

Mas, ao longo das décadas, devido ao uso inadequado do solo, desmatamentos indiscriminados nas encostas e nos topos dos morros e o predomínio de solos de textura arenosa de baixa fertilidade causaram erosões que assorearam principalmente o Baixo Taquari, provocando uma inundação permanente e causando perdas econômicas e sociais.

As Artes do Agrinho



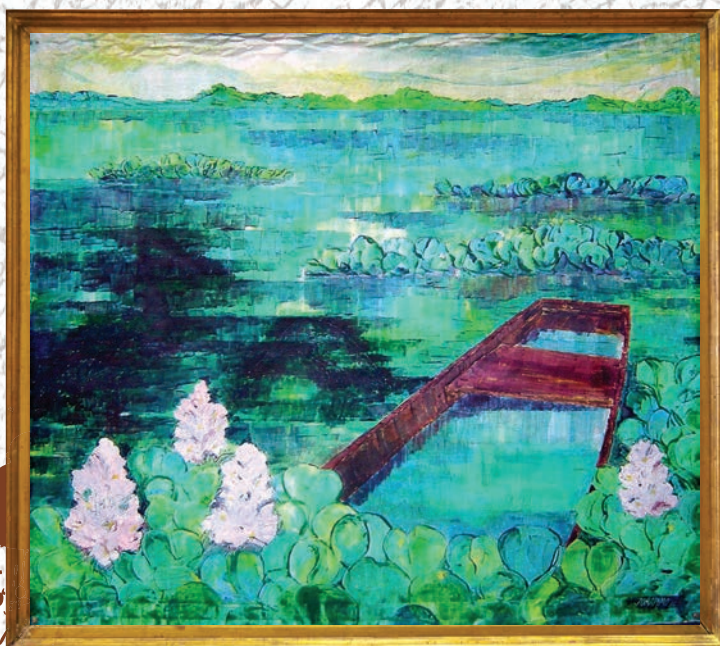
ESPÍNDOLA, Humberto. **Divisão de Mato Grosso**. 1978
(acervo MARCO/MS)



FIGUEIREDO, Jonir. **Colete de jacaré I - Export Brazil.**
1984 (acervo MARCO/MS)



BUCKER, Irani Brun.
Beata Conchita.
2001 (acervo
MARCO/MS)



JORAPIMO. **Barco de camalote.** 1986 (acervo MARCO/MS)



CÁPUA, Carla de. **Mercadora de ce**

ver e viver o mundo no passado. Você vai conhecer agora pinturas que pertencem ao acervo do MARCO, o Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul, que foi criado em 1991. Seu acervo possui 1.500 obras e tem a missão de colecionar, estudar, incentivar e difundir a arte do



CÁPUA, Carla de. **Onça dormindo III**. 2008
(acervo MARCO/MS)



NEDER, Therezinha. **O Caminho Kadiwéu**. 1982
(acervo MARCO/MS)



Cerâmica. 2003 (acervo MARCO/MS)

BUGRES, Conceição dos. **Totem Bugre**. s.d (acervo MARCO/MS)





ESPINDOLA, Humberto. **Sem título**. 1995
(acervo da TV Educativa/MS)



BAIS, Lúcia. **Menino com Livro**. s.d
(acervo MARCO/MS)



SILVA, Ilton. **A Lua e o Cavallo**. 1982 (acervo MARCO/MS)

podemos fotografar e montar um banco de imagens bem legal, com o nome do artista, o ano em que fez a obra e o local onde ela se encontra.

Água escassa, soluções sustentáveis

Já sabemos que sem água não há desenvolvimento da agricultura. Por isso, o consumo sustentável deste recurso natural no campo exige um gerenciamento adequado dos efluentes agrícolas para não haver contaminação dos mananciais, bem como eficiência no setor de irrigação para não haver desperdício.

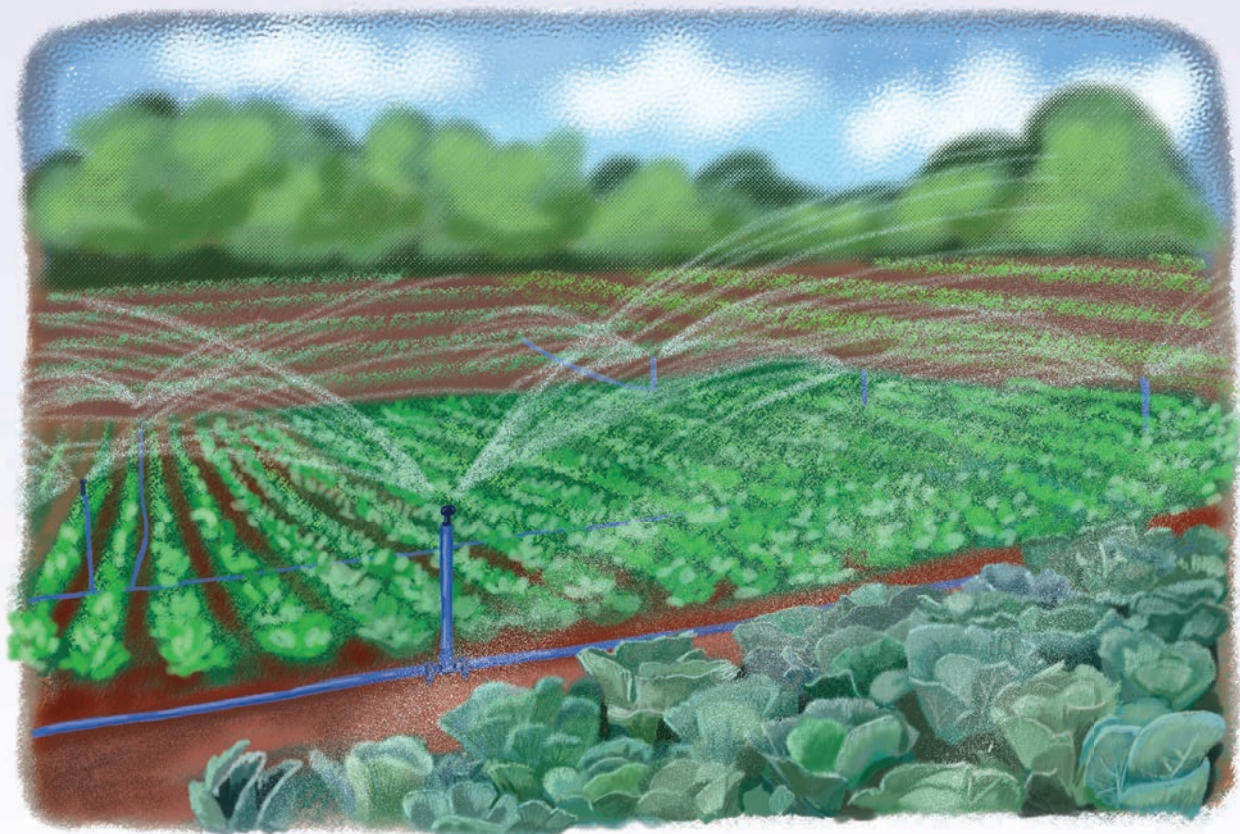
Além do desperdício, muitos ainda mantêm atitudes que prejudicam o meio ambiente como a devastação das matas ciliares, provocando o assoreamento dos rios; a compactação do solo, que impossibilita a infiltração de água superficial e o uso excessivo de fertilizantes e pesticidas, que contaminam o solo e,

consequentemente, a água dos mananciais.

Quando a água é escassa, é preciso buscar soluções alternativas para atender à demanda crescente por alimentos. Infelizmente, o uso responsável da água ainda não é realidade nem no Brasil, nem no mundo.

ÁGUA NA CIDADE

Na cidade, os principais usos da água são o abastecimento urbano, ou seja, o consumo humano, e o uso industrial. Com a urbanização descontrolada e as populações urbanas crescendo rapidamente, surgem os problemas de abastecimento de água relacionados ao crescimento da demanda, a contaminação dos mananciais e o desperdício, que atinge até 80%!



Uso industrial – A água é utilizada nos mais diversos ramos da indústria como na fabricação de papel e celulose, no processamento de aço, na indústria frigorífica, têxtil, de bebidas, entre muitas outras. Mas também serve para gerar energia. As indústrias começam a adotar medidas mais sustentáveis de uso da água como a sua reutilização no tratamento de efluentes e o aproveitamento da água das chuvas feito pela coleta nos telhados.

Uso urbano – O uso da água nas cidades é feito por meio de um processo de captação de água e lançamentos de efluentes pelas companhias de saneamento para abastecimento e esgotamento sanitário.

ÁGUA TRATADA GARANTE A VIDA

O lançamento irregular de esgoto polui os nossos rios, lagos e outras fontes de água e provoca um problema grave de saúde pública: as doenças causadas pela água contaminada são a causa de 65% das internações nos hospitais do país e 50 mil mortes de crianças menos de um ano por ano!

Para reverter esse quadro, algumas medidas são mais do que urgentes. A mais eficaz é a implantação de sistemas de coleta e tratamento de esgotos domésticos e industriais para evitar o lançamento de despejos brutos nos rios. Outra forma de controlar a poluição das águas é a adoção de práticas corretas de coleta e disposição final do lixo, evitando depósitos de resíduos diretamente no solo ou em corpos d'água.



PARA QUE VOCÊ USA A ÁGUA?

Você sabia que cada pessoa consome cerca de 120 litros de água todos os dias? Estima-se a distribuição deste consumo médio diário mais ou menos assim:

36%
na descarga
do banheiro

31%
em higiene
corporal

14%
na lavagem
de roupa



Mestra da escova

Depois de conversar com o dentista e descobrir que escovar os dentes traz muito mais do que um sorriso mais branco, Aninha resolveu se dedicar ao assunto. Ouviu todas as orientações do dentista (que estão na página seguinte) e se tornou uma “expert”. Ao acordar, depois das refeições e antes de dormir, ela escova os dentes com todo cuidado. Também não descuida de escovar a língua e, é claro, de usar o fio dental. Depois de fazer o bochecho, olha para o espelho do banheiro e, antes de sair para o mundo, dá aquele sorriso. Aí, sim!

8%
na rega de
jardins,
lavagem de
automóveis,
limpeza de
casa e outras
atividades
domésticas

4%
para beber e
se alimentar

7%
na lavagem
de utensílios
de cozinha

ESCOVANDO COM CAPRICHOS

1 A primeira coisa é escolher a escova correta – as cerdas devem ser macias e se encaixar bem entre os dentes.

2 Ao escovar, lembre-se de que não é preciso fazer muita força, mas trabalhar direito. Escove suavemente a parte exterior dos dentes, segurando a escova inclinada na direção da gengiva, pressionando e deslizando da linha das gengivas até a ponta dos dentes.

3 Comece escovando os dentes da frente e chegue aos dentes do fundo. O correto é escovar dois ou três dentes de cada vez. Quando você escovou a parte de fora dos dentes, faça o mesmo na parte de dentro.

4 Em seguida, escove a parte dos dentes que usamos para mastigar. Não é preciso “lixar” os dentes. Vá com suavidade, chegando até o fundo da boca.

5 Os dentes da frente não possuem uma área de mastigação. Para limpá-los, coloque a ponta da escova na junção entre os dentes e a gengiva, inclinada, e a puxe para fora com suavidade, várias vezes.

6 Passe o fio ou fita dental entre todos os dentes, pelo menos duas vezes em

7 cada junção, a cada escovação. Faça isso devagar, para evitar que a gengiva sangre. Assim que o fio ou fita passar pelo ponto mais apertado entre os dentes (você vai sentir uma resistência maior), desça até bem perto da gengiva e “abraçe o dente”, puxando depois a sujeira para cima.

8 Além de escovar os dentes, limpe bem a língua com a própria escova ou com um limpador específico, varrendo a sujeira da parte mais interna para a ponta. É na língua que residem muitas bactérias que provocam doenças... e aquele mau hálito!

9 Preste atenção à escovação dos dentes localizados no fundo da boca. Eles juntam restos de comida e bactérias muito rápido.

10 Se você usa aparelho ortodôntico, cuide ainda mais da higiene bucal: o acúmulo de restos de comida é maior entre os “ferrinhos” do aparelho.

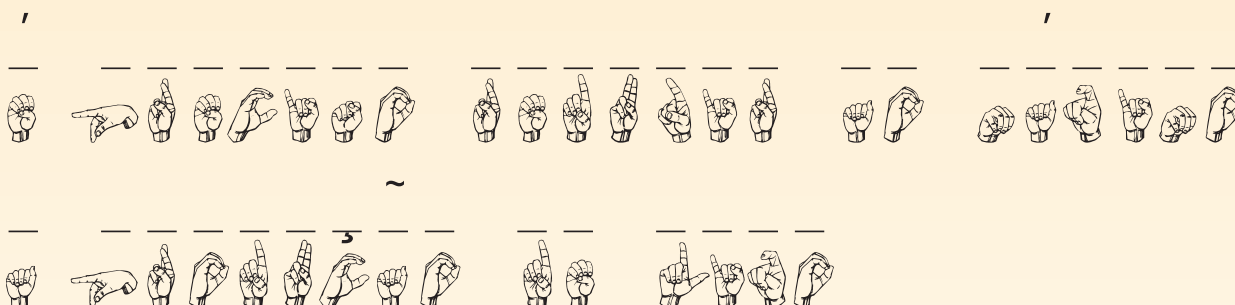
11 Dicas “extraescova”: evite comer alimentos açucarados, que fermentam e aumentam o risco de cáries; não demore muito para escovar os dentes após as refeições – a fermentação começa muito rápido; beba muita água; prefira alimentos que contenham fibras; não deixe de ir ao dentista regularmente.



Foram os romanos que inventaram a pasta de dente. Naquela época, porém, ela era feita de pó de osso, cascas de ovos e conchas. A ideia era “raspar” a sujeira dos dentes. A dentadura mais antiga já encontrada veio do Japão. Ela data do século 16 e foi produzida em madeira!

PASSATEMPO

Descubra qual a mensagem do Agrinho por meio do alfabeto dactológico.



DADOSeFATOS

LUXO VIRA LIXO

A cada novo ano é a mesma história. Quando você sai com seus pais para comprar material escolar fica até perdido em meio às centenas de opções de caderno, canetinhas, estojos, lápis e outros itens decorados com os mais recentes desenhos animados da tevê. Dá até vontade de comprar mais do que precisa, não é verdade?

Mas o consumo excessivo gera graves problemas, não só para a sociedade, mas também para o planeta. Para comprar mais, as pessoas precisam trabalhar mais para ganhar o dinheiro necessário para pagar as contas e acabam sem tempo para o lazer. Nos países desenvolvidos – e mesmo em países em desenvolvimento como o Brasil, onde mais famílias tiveram acesso a um padrão de vida melhor nos últimos anos –, consome-se muito e, conseqüentemente, se produzem muitos resíduos.

Dessa forma, o meio ambiente é afetado, pois uma quantidade maior de recursos naturais é utilizada para fabricar bens de consumo pouco duráveis que logo vão parar nas latas de lixo, gerando um grande desafio para a sociedade: o que fazer com todo esse material descartado?

REDUZIR O CONSUMO – UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL

Com a industrialização, a última geração produziu mais resíduos do que todas as populações anteriores da história da humanidade. Afinal, boa parte da população mundial de sete bilhões de pessoas participa ativamente da cadeia de consumo, comprando muito, principalmente nas cidades. Os resíduos industriais, diferentemente daqueles gerados pela agricultura, levam centenas de anos para se degradar como é o caso do vidro, do plástico, dos metais e da borracha.

Com tanto lixo gerado pelas sociedades, principalmente as mais ricas e mais industrializadas, contaminando o solo, a água e o ar do nosso planeta, muitas

pessoas estão começando a adotar novos estilos de vida que levem em conta não só o seu próprio conforto e bem-estar, mas também o futuro do planeta. Então, é bom começar a consumir o mínimo possível e reutilizar ou reciclar aquilo que não serve mais. Isso é ser sustentável.



Vá mais longe

Descubra, com uma pesquisa na Internet, quanto tempo alguns resíduos como uma latinha de refrigerante, um litro de leite longa vida ou um saquinho plástico levam para se decompor na natureza.





E-mail da Aninha

Oi, pessoal! Minha professora fez a seguinte pergunta para minha turma: "O que cada um de nós pode fazer no seu dia a dia para ajudar a reduzir a imensa quantidade de resíduos que é jogada diariamente no planeta?". Anotem aí algumas soluções que imaginamos:

- No final do ano, não jogue fora os cadernos que ainda não foram totalmente usados. Use-os como rascunho ou recorte as páginas em branco em vários quadrados para fazer lembretes ou qualquer outra coisa que sua imaginação mandar.
- Prefira alimentos naturais como frutas, legumes e verduras aos industrializados. Além de serem mais saudáveis, sem conservantes e aromatizantes, eles não vêm com tantas embalagens que acabarão no lixo.
- Se você está na rua e não encontra uma lixeira para jogar o seu lixo, guarde-o com você e jogue fora em casa, separando lixo orgânico do reciclado.
- Faça uma campanha para diminuir o lixo em sua casa e na sua escola.

Vá mais longe

E você, tem alguma outra ideia de como fazer nossa parte para diminuir a produção de resíduos? Espalhe a sua ideia!



DO BOM E DO MELHOR

Você já deve ter percebido que nem tudo o que a gente joga fora é **lixo**. Afinal de contas, muita coisa pode ser reutilizada, como roupas velhas vendidas em brechós, ou reciclada, como embalagens vazias, que se transformam em matéria-prima para a produção de novos artefatos.

Quer dizer que **embalagem** não é lixo? Isso mesmo! Latas de molho de tomate e caixinhas de pasta de dente, só pra citar dois exemplos, devem ser chamadas de resíduos sólidos. Para entender melhor, preste atenção nesta definição:

Quando se mistura todo o **material descartado**, temos o lixo. Quando fazemos a **separação** do lixo e encontramos materiais que podem ser reutilizados, temos o **resíduo sólido**.

NOSSOS VALORES, NOSSO MUNDO

Quando dizemos que é hora de adotarmos medidas mais sustentáveis para preservar a vida, estamos falando também de valores. Os valores orientam as nossas ações, servem como uma bússola que indica o caminho para as escolhas mais responsáveis e menos egoístas.

O problema do excesso de lixo produzido pelas sociedades atuais nos faz refletir sobre que tipo de valores são priorizados em nossa sociedade. Afinal, é justo que enquanto muitos passam fome, outros desperdiciem alimento? Ou que enquanto alguns garimpam alimento nos lixões, outros consumam excessivamente?

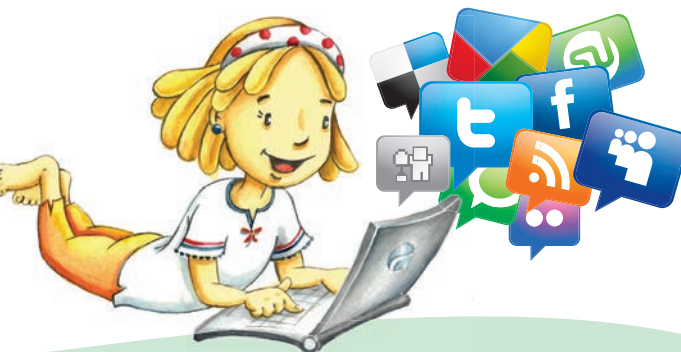
Para que as pessoas compreendam a necessidade de uma atitude de vida diferente, mais **sustentável** e igualitária, é preciso mudar o modo como cada um de nós pensa e age em relação a nós mesmos, aos outros e ao **planeta**.

PASSATEMPO

Procure as palavras escritas de cores diferentes no texto acima.

R	T	P	L	T	L	N	E	A	E	S	L	L	S	L	E	P	L	A	E
M	A	T	E	R	I	A	L	D	E	S	C	A	R	T	A	D	O	S	Á
A	L	R	E	L	X	O	E	S	Ã	L	L	M	P	P	I	P	E	T	T
O	L	V	E	S	O	A	L	B	A	U	Ó	D	A	E	E	L	E	A	X
S	N	T	R	T	T	M	D	L	U	E	L	Í	L	A	P	A	E	A	E
S	U	R	E	S	Í	D	U	O	S	Ó	L	I	D	O	E	N	E	E	P
D	U	A	E	T	A	P	S	D	P	E	A	B	E	E	O	E	M	G	C
A	R	I	D	O	I	I	Ó	E	Ó	O	T	A	E	L	D	T	L	O	E
S	U	S	T	E	N	T	Á	V	E	L	S	E	P	A	R	A	Ç	Ã	O
E	M	B	A	L	A	G	E	M	A	T	T	L	L	E	L	E	E	M	D

bate-papo na rede



all-free-download

Aninha: Minha mãe não sabia como descartar alguns resíduos como pilhas, óleo e remédios. Por isso, fiz uma pesquisa na Internet para ajudá-la.

Miguel: E o que você descobriu, Aninha?

Aninha: Pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes e remédios, por exemplo, devem ser separados e entregues em postos de coleta.

Ju Silva: Mas onde estão esses postos de coleta?

Aninha: Cada prefeitura deve informar onde realiza essa coleta pela Internet, pelo telefone ou em propagandas nos ônibus, na televisão...

Pedro: Mas, também podemos deixar esse resíduo em postos de coleta localizados nas lojas onde compramos esses materiais, por exemplo.

Miguel: Meu pai disse que eletrônicos e eletrodomésticos velhos podem ser entregues nas lojas onde os compramos.

Aninha: Sim, e os fabricantes devem ir até lá recolhê-los para que seus componentes sejam reaproveitados.

Suzy: E o óleo vegetal que usamos para cozinhar?

Aninha: O óleo usado deve ser guardado em um vasilhame com tampa e entregues em postos de coleta específicos.

Ju: Nunca devemos jogar óleo no ralo ou no vaso sanitário. Um litro de óleo polui até 25 mil litros de água, além de provocar o entupimento de canos.

Vá mais longe

A partir de 2014, todas as prefeituras serão obrigadas a realizar a coleta seletiva de lixo. Apesar disso, mais da metade (64%) dos brasileiros ainda não têm acesso a ela em suas residências, mostrando que a meta ainda está longe de ser cumprida. Na sua cidade tem coleta seletiva? Pesquise como ela é feita e converse com seus colegas de classe sobre ela.



O “consome tudo”

Todo mundo conhece um “menino pidão”, aquele guri que pede para os pais tudo o que vê pela frente: comida, roupa, brinquedo, videogame, revista... Em nossa época, infelizmente, vivemos uma “epidemia” de meninos pidões – pudera: em todo lugar que se vá, a todo o momento, somos bombardeados por propagandas que dizem “Compre, compre, compre!” – e, na verdade, não precisamos comprar tantas coisas assim.

NA MEDIDA CERTA PARA SER FELIZ

Respirar fundo e pensar um pouco: é aí que está a chave do consumo consciente. Afinal, você realmente precisa do que estão querendo vender? Quando são fabricados, esses produtos fazem mal ao meio ambiente? Quando são usados por você ou por sua família, eles fazem bem ou mal para a sua saúde? Você conseguiria viver bem sem comprar esse ou aquele

brinquedo, roupa, revista ou doce? Seu dinheiro ou o dinheiro de seus pais poderia sem melhor empregado em outras coisas? Depois de responder a essas perguntas – ou, pelo menos, a uma delas – você saberá diferenciar melhor o que realmente vale a pena comprar.



VALE OU NÃO VALE?

Quando o assunto é consumo consciente, porém, as coisas não se limitam ao precisar ou ao querer comprar. Muitas vezes, as pessoas realmente precisam adquirir coisas – muita gente, aliás, depende da produção e do comércio para viver. Então, é preciso ficar atento, também, às coisas que estão relacionadas ao que é produzido e vendido, e também à forma como você consome. Planejar, evitar desperdício, reciclar, escolher produtos que afetem menos o meio ambiente, feitos por empresas que tenham responsabilidade social e ambiental.

Muitas vezes, veja só, as embalagens saem mais caro do que o produto dentro delas. É assim, por exemplo, com os refrigerantes e a água mineral: boa parte do dinheiro investido pelas indústrias vai para a fabricação dos rótulos, tampas e garrafas, que normalmente são produzidos a partir do petróleo. Enquanto isso, a água tratada, filtrada ou fervida sai muito mais em conta e mata a sede do mesmo jeito!



DE OLHO NO SACO DE LIXO

Uma boa forma de perceber como sua família lida com o consumo é examinar o lixo produzido em casa. Não, você não precisa enfiar a mão no saco de lixo da cozinha! Basta acompanhar com atenção a trajetória do que é jogado fora: comida, latas e embalagens plásticas, objetos quebrados, restos de material de construção etc.

Assim, você poderá ter uma noção do que é consumido e, se perceber que o pessoal está gastando muito, conversar com seus pais.

E, já que você está trabalhando pelo consumo consciente, pode aproveitar e verificar como anda a seleção do lixo reciclável em sua casa. O pessoal está separando direito ou “jogando de qualquer jeito” na lixeira?

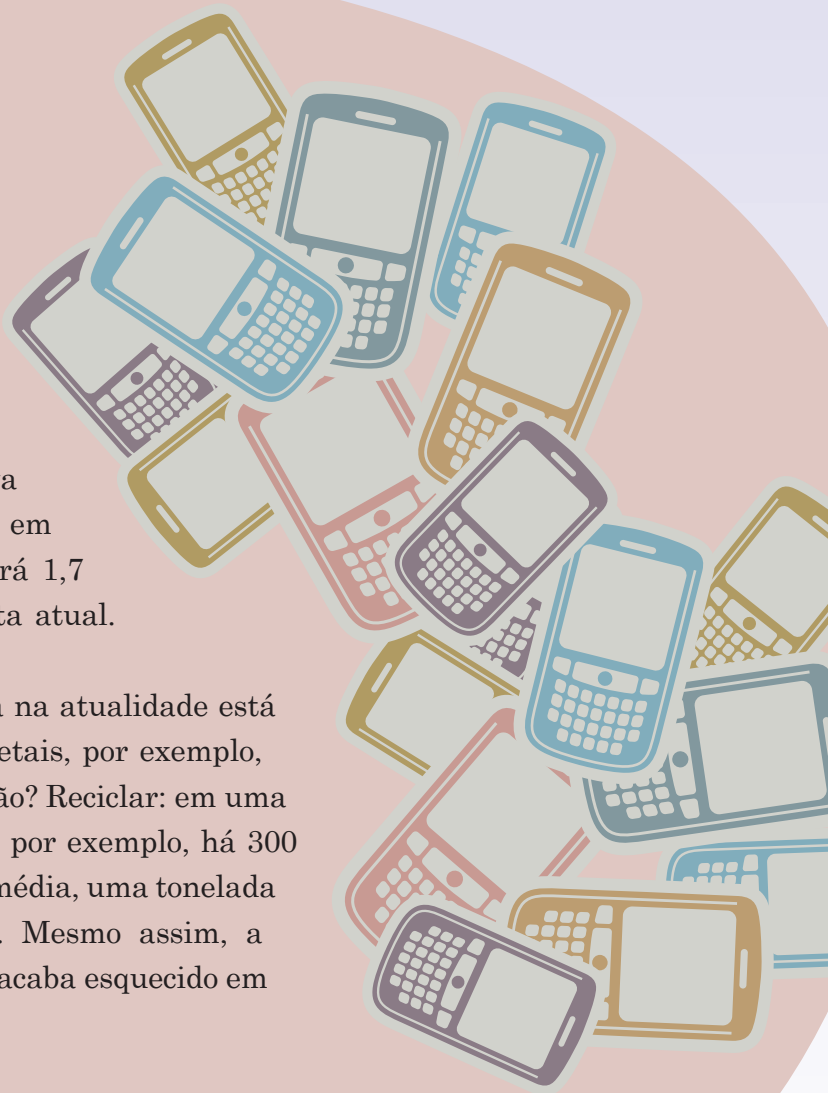
SEM LIMITE?

- Em apenas doze anos, do ano 2000 até 2012, o consumo mundial de energia cresceu 27%.

- Apesar da conscientização das pessoas, nos últimos dez anos o consumo de carvão aumentou dez vezes mais do que o de energias renováveis. O carvão é uma das maiores fontes de poluição.

- Se a indústria automotiva manter o ritmo atual de produção, em pouco mais de vinte anos o mundo terá 1,7 bilhão de automóveis – o dobro da frota atual. Haja congestionamento!

- Um dos problemas da indústria na atualidade está na falta de matérias-primas. Certos metais, por exemplo, já são muito raros na natureza. A solução? Reciclar: em uma tonelada de telefones celulares usados, por exemplo, há 300 gramas de ouro; no meio ambiente, em média, uma tonelada de rocha guarda um grama de ouro. Mesmo assim, a maioria dos celulares vai para o lixo ou acaba esquecido em alguma gaveta!





Gravidez na adolescência

Para muita gente, o tema da gravidez na adolescência “provoca arrepios”, principalmente por conta da vergonha e até do preconceito envolvido. Você, que é um adolescente ligado nas coisas, deve vencer a ignorância, eliminar o preconceito e saber mais a respeito. Afinal, a sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, e a vida das pessoas é o que existe de mais importante. E não pensar, não falar ou apenas fingir que a questão não existe não vai fazer com que a vida fique melhor!



DE OLHO NO FENÔMENO

Em muitos lugares do mundo, mesmo nos países desenvolvidos, a gravidez na adolescência é algo comum. Isso está relacionado a uma série de fatores econômicos, culturais e sociais. Um dos mais importantes é, sem dúvida, a forma como a sexualidade é tratada na tevê, no cinema e na internet. É tudo muito bom, muito bonito e gostoso, mas poucas vezes alguém fala nas responsabilidades e nos riscos associados à prática sexual – o que leva milhões de jovens a encararem a gravidez na adolescência e até doenças sexualmente transmissíveis como a AIDs.

Apenas para você ter uma ideia do tamanho da história, a cada ano treze milhões de crianças nascem filhas de mães com idade abaixo de vinte anos – ou seja, em plena adolescência, uma época que, em princípio, deveria ser reservada para o estudo. Cada caso deve ser tratado com muito cuidado, até porque a pouca idade aumenta os riscos de doenças e complicações na mãe e no futuro bebê.

Vá mais longe

Você pode ter acesso a informações importantes relacionadas à gravidez e à maternidade acessando o portal do governo federal sobre o tema. Visite: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/maternidade>.





E SE ACONTECER COM VOCÊS?

Os adolescentes e as adolescentes têm igual responsabilidade na gravidez precoce. Por isso, não “escondam” ou guardem a situação para vocês. Isso só aumenta a ansiedade e pode até colocar a saúde da mãe e do bebê em risco.

- Busquem apoio nas pessoas: conversem com seus pais. Se em um primeiro momento isso for difícil, procurem apoio com a pedagoga da escola ou com uma professora em quem vocês confiam, ou, então, no posto de saúde mais próximo. Tenham certeza: as pessoas se importam com vocês.

- Se você, futura mãe, quer saber mais sobre o que está acontecendo com seu corpo, sobre seus direitos e sobre os cuidados necessários durante a gestação, procure informações em fontes confiáveis. Como o assunto ainda é “complicado” para muita gente, a quantidade de informações erradas que circulam é muito grande. Exames pré-natais e acompanhamento médico são essenciais.

- A chegada de um bebê muda muitas coisas na vida de uma mãe, de um pai ou de um casal. Isso não significa, porém, que seja preciso parar de estudar ou se isolar do mundo. É preciso planejar o futuro desde já e seguir em frente!

Sem estresse, please

Todo dia é uma correria danada. Acordar cedo, ir para a escola, estudar, voltar para casa, estudar novamente, ajudar a família, ler, se divertir, tomar banho... com tantas coisas para fazer, muitas vezes as pessoas descuidam da própria segurança. O melhor caminho, mesmo, é reduzir a velocidade, respirar e fazer cada coisa no seu devido tempo, buscando não se estressar e nem colocar a própria saúde em risco.

Uma amiga de Aninha, por exemplo, estava atrasada para ir à escola e, ao correr pela calçada, torceu o pé e ficou vários dias “de molho”, chateada e com muita dor. Todo mundo, é claro, está sujeito a sofrer





acidentes, mas esse é um risco que diminui com alguns cuidados simples. O primeiro deles é lidar com as coisas com mais calma – a partir daí, você pode planejar, olhar para os lados e seguir em frente.

NÃO DÁ NADA... ATÉ QUE DÁ!

No bairro onde Agrinho mora, a bicicleta é o principal meio de transporte entre os adolescentes. A gurizada corre para cá e para lá, pula meio-fio, anda em uma roda só e até sem as mãos no guidão. A maioria, porém, não dá a mínima importância para os equipamentos de segurança – campainha, sinalização noturna, traseira, lateral e nos pedais,

espelho retrovisor e capacete. “Th, não dá nada!”, costumam dizer. Pois é: não dá nada... até que, por falta de segurança, “dá” um superproblema!

Se você for inteligente, não só vai usar os equipamentos de segurança a seu favor, como poderá ficar conhecido por seu charme: Agrinho, por exemplo, comprou um capacete de segurança e o decorou com caveiras pintadas com tinta spray fosforescente – um equipamento exclusivo, para um adolescente mais “exclusivo” ainda!

Veja só, **o uso de capacete pode prevenir 85% dos traumatismos cranianos**, que são lesões provocadas por choques da cabeça contra superfícies duras – e que podem matar ou causar sérios problemas de saúde.

Em síntese: estragar uma coisa tão legal quanto andar de bicicleta por falta de cuidados com segurança é, como dizem os amigos de Agrinho, “coisa de mané”.

COMPARTILHANDO CUIDADOS

À medida que você cresce, aumenta a sua capacidade de perceber as coisas e de ajudar os outros. Você pode ficar atento, por exemplo, às seguintes situações de risco de acidentes dentro de casa:

- Pisos molhados, úmidos ou encerados.
- Móveis no meio do caminho, principalmente entre o quarto e o banheiro.
- Escadas com degraus de tamanhos diferentes e soleiras desniveladas.
- Quartos e corredores mal iluminados.

- Instalações elétricas de má qualidade, com fios desencapados ou acesso facilitado a crianças pequenas.

- Tapetes “soltos” e com as pontas levantadas.

- Remédios e produtos de limpeza guardados em lugares de acesso fácil por crianças e animais domésticos.

- Sofás e outros móveis altos perto de janelas, em especial no caso de apartamentos.

- Calçadas com pedras soltas.

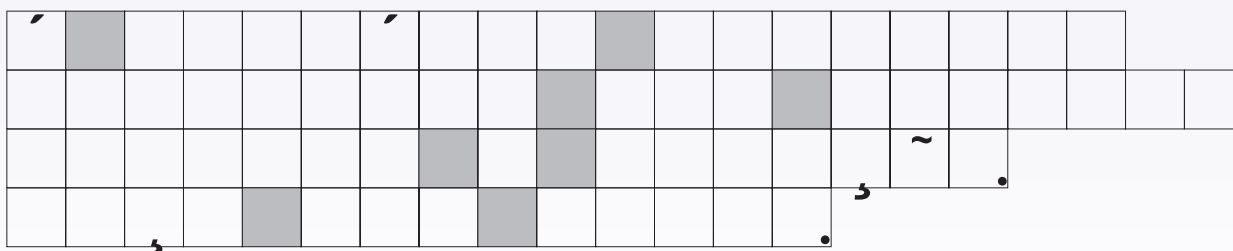
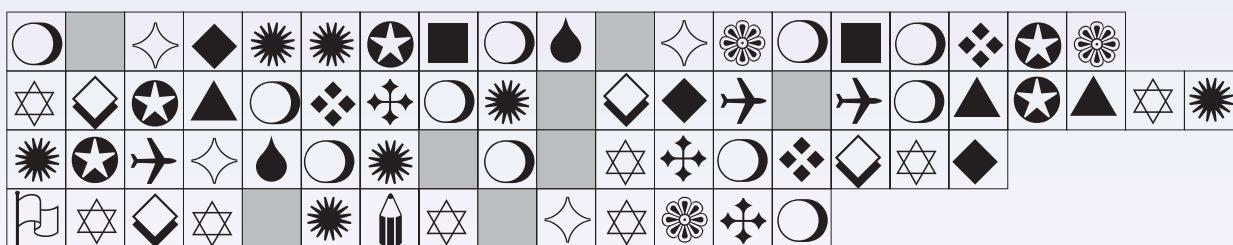
Em todos esses casos, é possível prevenir os acidentes com medidas simples e com atenção.



PASSATEMPO

Decifre a mensagem.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
☆	◻	◊	▲	◯	↺	☆	✕	★	✓	✚	💧	✈
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
❖	◆	◇	⊕	⊗	☀	✚	✎	■	☠	😊	⌚	✌



Vá mais longe

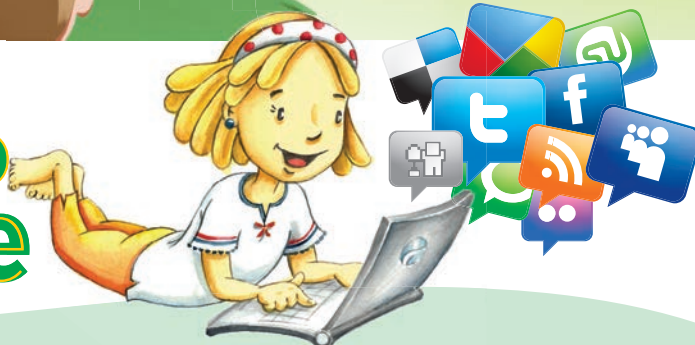
No caso da prevenção de acidentes domésticos, você pode ajudar sua família. Pesquise na internet sobre as causas mais comuns de acidentes domésticos e converse com seus pais.



De acordo com o Ministério da Saúde, acidentes ou lesões não intencionais são a principal causa de morte de crianças e adolescentes de um a 14 anos no Brasil. Boa parte dos acidentes com crianças pequenas está relacionada à ingestão de moedas, alfinetes, botões, pilhas, remédios e partes pequenas de brinquedos. Se você tem irmãos mais novos, fique de olho. Pequenos descuidos, às vezes, podem ter consequências muito sérias. Você é da família: cuide dela!

Sai da sombra

bate-papo na rede



all-free-download

Aninha: Vocês sabiam que as florestas são chamadas de pulmão do mundo porque capturam o gás carbônico da atmosfera?

Miguel: Sim, Aninha! E é por isso que preservá-las é tão importante para evitar problemas como o aquecimento global.

Ju: Afinal, o dióxido de carbono é um dos gases do efeito estufa e, emitido em grande quantidade, provoca o aumento do calor no planeta.

Aninha: Por essas e por outras, como a preservação da biodiversidade, é que temos que preservar as nossas florestas!

DADOS e FATOS

A TERRA É AZUL!

Um meteoro se desfez em milhares de fragmentos que caíram na região da Sibéria, na Rússia, no início de 2013, quebrando vidros e acionando alarmes. Centenas de pessoas se feriram com estilhaços de vidro, mas felizmente nada mais grave aconteceu, graças à capacidade da atmosfera de desfazer os corpos celestes que invadem o céu.

Proteger o nosso planeta de perigos extraterrestres como meteoritos, cometas e outros corpos celestes é uma das inúmeras funções da atmosfera. Mas, afinal, do que é feita essa camada aparentemente invisível que nos protege? Do grego *atmos* = gás + *sfera* = esfera, esta esfera de gás é composta por um adensamento de gases que a deixa com uma coloração azul quando vista de cima. Tanto que Yuri Gagarin, o primeiro homem a viajar no espaço, quando viu a Terra de cima, exclamou: “A Terra é Azul!”. Dentre esses gases, predominam o nitrogênio (78%)

e o oxigênio (21%), mas há também outros compostos em menores quantidades, como o gás carbônico e o metano.

Sem a atmosfera, a vida não seria possível, pois nela são formados os fenômenos climáticos que resfriam e esquentam a Terra. Ela também funciona como um termômetro ao manter o calor do sol durante a noite, e como um filtro natural, ao impedir a entrada da maior parte dos raios ultravioleta do sol, nocivos à nossa saúde.

DELICADA PROTEÇÃO

Mesmo com tanto poder, a atmosfera é muito frágil. De acordo com o renomado físico Carl Sagan, sua espessura é de apenas 0,1% do diâmetro da Terra. É uma parte minúscula, mas extremamente importante em seu papel de interagir com o planeta e com o espaço. Por isso, precisamos cuidar de sua integridade, minimizando as ações que alteram a concentração de gases como, por exemplo, a poluição provocada pela queima de combustíveis fósseis como o petróleo e a destruição das florestas.



Vá mais longe

Pesquise na internet sobre a vida e a obra de Carl Sagan e encontre brasileiros que também são físicos.



É na Estratosfera que está localizada a Camada de Ozônio, que tem como função a absorção dos raios ultravioletas do sol para que eles não cheguem à crosta terrestre com toda a sua intensidade. Mesmo protegidos por essa camada, é cada vez mais necessário adotar cuidados como o uso de filtro solar e de óculos de sol para evitar as consequências nocivas da exposição ao sol como o câncer de pele e insolação e queimaduras graves.

Sai da sombra

METEOROLOGIA: UM TRABALHO QUE SALVA VIDAS

Quando o terremoto no Japão aconteceu, em 2011, as pessoas foram prevenidas bem antes sobre as enormes ondas marítimas que se formariam (os tsunamis) e puderam fugir para lugares mais altos. Os responsáveis por salvar tantas vidas são os meteorologistas, cientistas que estudam os fenômenos da atmosfera e que, por isso, são capazes de prever os impactos causados pelas mudanças climáticas.

É importante entender a diferença entre clima e tempo. Quando aquela moça

bonita fala que vai chover ou fazer sol, no telejornal, ela está nos apresentando a previsão do tempo, ou seja, está se referindo a estados momentâneos das condições meteorológicas. Já o clima são os padrões de comportamento da atmosfera em suas interações com as atividades humanas e com a superfície do planeta durante um longo período de tempo.

EFEITO ESTUFA

O efeito estufa é um fenômeno natural necessário para manter a temperatura média de 15°C que possibilita a vida na Terra. Sem essa espécie de manta térmica

que aquece a Terra, o planeta seria muito frio, com cerca de -18°C ! Brrr!

São os Gases de Efeito Estufa que têm a missão de absorver e reter o calor do sol: o gás carbônico (CO_2), o ozônio (O_3), o metano (CH_4) e o vapor d'água (H_2O). Eles retêm parte do calor devolvido pela Terra para a atmosfera – a outra parte retorna para o espaço. O problema é que esse

fenômeno natural, que é o efeito estufa, está se desequilibrando com a emissão descontrolada de gases provocada por atividades realizadas pelo ser humano. Esses gases acabam se acumulando na atmosfera, impedindo a saída dos raios refletidos pela superfície terrestre e, com isso, aumentando a temperatura média do planeta.



E-mail da Aninha

Oi, pessoal!

Lá na escola, tivemos que fazer apresentações sobre diversos aspectos do clima. O meu tema era o efeito estufa e que atitudes nós podemos adotar para mantê-lo em equilíbrio. Prepararei no PowerPoint várias sugestões que foram discutidas em uma grande roda de conversa pelo pessoal da minha sala. Quero compartilhá-las com vocês também!

- Vamos abrir as janelas para arejar a casa e economizar energia. À noite, podemos utilizar lâmpadas mais econômicas, como as fluorescentes, sem nunca esquecer que não podemos descartá-las no lixo comum. Além de ajudar a combater o efeito estufa, economizamos energia!

- Andar a pé, de bicicleta ou de ônibus é muito mais divertido e contribui enormemente para a redução de emissões de gases poluentes. Se precisarmos usar o carro, podemos dar carona aos nossos conhecidos para ajudar a diminuir o número de veículos nas ruas e optar por combustíveis alternativos ao petróleo como o etanol e o biodiesel. Assim, contribuímos para diminuir o tráfego, a emissão de gases de efeito estufa e o consumo de combustíveis fósseis. E ainda cuidamos da nossa saúde ao praticar exercícios.

- Consumir menos é gastar menos energia. Então, siga este lema em todas as suas ações do dia a dia: reduzir, reutilizar e reciclar!

- Informar e conscientizar mais gente sobre os problemas causados pela emissão de gases do efeito estufa em nosso clima e cobrar dos nossos governantes um transporte coletivo de qualidade. Combater a ignorância também é uma maneira de contribuir com o meio ambiente!



Na festa junina

Pois não é que o Agrinho, ao chegar a uma festa junina, encontrou alguns de seus colegas bebendo? Ao invés de curtir a festa, de se divertir com a quantidade de coisas legais do momento, eles ficavam lá, meio escondidos, passando uma garrafa de vinho de um para o outro. E achavam que estavam “abafando”, que aquilo era “coisa de adulto”. Era, sim, uma cena triste!

Beber, afinal, não é coisa para criança ou adolescente. E, mesmo no caso dos adultos, a quem a lei autoriza o consumo de bebidas, muitas vezes o hábito acaba em



problema. Basta pensar, por exemplo, no grande número de acidentes causados por motoristas embriagados.

Planando no Tempo-Espaço



**Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho
com sua curiosidade!**

Ao sobrevoar Corumbá, o Pantaneirinho observa, curioso, pequenos arbustos crescendo sobre o vermelho das rochas de ferro que cobrem as partes altas da morraria do Urucum. Ao se aproximar, percebe que eles têm caule com casca com aspecto desfiado, folhas duras e ásperas e margaridas amarelas muito bonitas. Eita!!!, exclama o nosso amigo, deslumbrado com a belíssima paisagem e as lembranças que essas margaridas lhe trazem. É que o nosso “cavaleiro voante” soube, por um amigo biólogo, que essa planta só existe nesse local. Que achado!

O amigo também lhe contou que o seu nome científico, *Aspilia graziellae*, é uma homenagem a

Muita gente considera beber “coisa de adulto” ou acha que fica mais corajoso, popular ou engraçado quando bebe. Na verdade, não fica. Fica, sim, mais chato e mais tolo, porque coloca a própria saúde e até a vida dos outros em risco. Ficar

bêbado, enfim, não é engraçado e nem faz com que alguém se torne mais adulto ou mais “macho”. Inteligente, mesmo, é quem cuida do próprio corpo e não coloca nem a si e nem os outros em risco.

Vá mais longe

Você já notou que as propagandas de cerveja sempre trazem mulheres bonitas de biquíni, praia, diversão e um monte de piadas? Será que, na vida real, as coisas acontecem assim? Ou a ideia é fazer com que as pessoas associem o consumo do álcool a coisas legais? Pesquise e discuta com seus amigos sobre as estratégias usadas pela publicidade para aumentar a venda de produtos em geral.



uma grande pesquisadora corumbaense, Graziela Barroso (1912-2003). Aliás, são cerca de 25 plantas batizadas com seu nome. Considerada a primeira dama da Botânica, foi a primeira mulher a concluir um curso de graduação nesta área no Brasil. Escreveu quatro livros como autora principal e mais de 65 artigos em periódicos especializados, predominantemente no campo de Sistemática Vegetal, um ramo da botânica dedicado a descobrir, descrever e interpretar os diversos tipos de vegetais. Também foi a única brasileira a receber, nos Estados Unidos, a medalha Millenium Botany Award, entregue a botânicos dedicados a formação de pessoal na área. Morreu aos 91 anos, quando ainda trabalhava no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



Crédito: Jardim Botânico do RJ

<http://www.abc.org.br> e <http://www.canalciencia.ibict.br>

BRINQUEDO DE REI

Ao longo do tempo, os seres humanos desenvolveram milhares de formas de brincar e milhares de brinquedos, que os ajudaram muito a crescer e a se desenvolver:

- Na Roma Antiga, meninos e meninas eram apaixonados por jogos de tabuleiro (como o jogo de damas), bolas, miniaturas de bichos e pessoas, espadas de madeira, pipas e cavalos de pau.

- Na China, a meninada também se divertia com ioiôs, dominós, jogos de blocos de montar e pulando corda.

- Na África, as crianças e os adolescentes aprendiam a contar usando jogos de tabuleiro cheios de desafios.

- Na Grécia, eram muito populares os bichos – cavalos e bois – com rodinhas.

- Na Índia, a criançada também brincava com jogos de cartas e apitos.

- Nossos antepassados americanos tinham centenas de brinquedos: bonecos de cerâmica ou madeira, petecas, pedrinhas, arcos... Isso, sem contar as brincadeiras mais simples e animadas: correr, esconder-se, pular, subir em árvore, cantar, dançar – que são comuns a todos os povos do mundo!





COLEÇÃO AGRINHO: EM TOTAL CONEXÃO

Consultores

Antonio Carlos Pinto Jachinoski, Cleverson Vitório Andreoli, Elisabeth Seraphim Prosser, Etelvina Maria de Castro Trindade, Fernanda Marder Torres, José Carlos Gabardo, Marcia Scholz de Andrade Kersten, Patrícia Lupion Torres, Thereza Cristina Gosdal.

Coordenadora Pedagógica

Patrícia Lupion Torres

Coordenação Editorial

Antônia Schwinden

Texto

Annalice Del Vecchio de Lima, Antônia Schwinden, Rodrigo Wolff Apolloni

Ilustração

Ana Carolina de Bassi, Beatriz C. R. Rohrig, Tiago Möller

Fotografia (reprodução obras de arte)

Rafael Dabul

Logotipo Coleção Agrinho

Luciana Navarro Powell

Projeto Gráfico (Criação e arte-final)

Glauce Midori Nakamura

Adaptação para regionalização dos conteúdos da Coleção Agrinho para Mato Grosso do Sul

Consultores e Textos: Adriane Cação, Conceição Maria Buainain Alves, Clóvis Ferreira Tolentino Júnior, Déa Terezinha Rímoli de Almeida, Felipe Augusto Dias, Maria Christina de Lima Félix Santos, Neusa Narico Arashiro, Paulo Robson de Souza, Sandra Maria Monteiro Serrano, Solange França da Silva

Ilustração: Wânia Borges

Fotografia: João Carlos Castro

Assistente de Pesquisa: Lira Dequech, Vanessa Bruno Gonçalves

Coordenação: Maria Clara de Almeida Del Puente Penteado

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Administração Regional do Estado do Paraná
TRIÊNIO 2021/2024

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: *Ágide Meneguette*
Suplente: *Guerino Guandalini*

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Rosanne Curi Zarattini*

Suplente: *Livaldo Gemin*

Representantes da Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná – OCEPAR

Titular: *Nelson Costa*

Suplente: *Robson Mafioletti*

Representantes da Federação do Comércio
do Paraná – Fecomércio

Titular: *Darci Piana*

Suplente: *Ari Faria Bittencourt*

Representantes da Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado do Paraná – FETAEP

Titular: *Marcos Junior Brambilla*

Suplente: *José Amauri Denck*

CONSELHO FISCAL

Representantes da Federação da Agricultura
do Estado do Paraná – FAEP

Titular: *Sebastião Olímpio Santarosa*

Suplente: *Ana Thereza da Costa Ribeiro*

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Paulo José Buso Júnior*

Suplente: *Ciro Tadeu Alcântara*

Representantes da Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado do Paraná – FETAEP

Titular: *Carlos Alberto Gabiatto*

Suplente: *Aparecido Callegari*

Superintendente:

Carlos Augusto Cavalcanti Albuquerque

Superintendente adjunta:

Elucleia Aniani S. Marcondes



Esta publicação faz parte da Coleção Agrinho, v.7.

Depósito legal na CENAGRI, conforme Portaria Interministerial n.164, datada de 22 julho 1994, junto à Biblioteca Nacional e SENAR-PR.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, por qualquer meio, sem a autorização do editor.

**Catálogo no Centro de Editoração, Documentação e Informação
Técnica do Senar-PR.**

Schwinden, Antônio et al.

Em total conexão ; v. 7 / Antônio Schwinden ; Patricia Lupion Torres ; Annalice Del Vecchio de Lima [e] Rodrigo Wolff Apolloni. – Curitiba : SENAR - PR., 2013. – v. 7 ; 47 p. - (Coleção Agrinho).

1. Ensino fundamental. 2. Literatura infantojuvenil. 3. Jogos infantis. I. Torres, Patrícia Lupion. II. Lima, Annalice Del Vecchio. III. Apolloni, Rodrigo Wolff. IV. Título. V. Série.

CDU087:37(816.2)
CDD869

IMPRESSO NO BRASIL – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



UM PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO SISTEMA FAMASUL/SENAR-MS E SEUS PARCEIROS



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

SECRETARIAS DE ESTADO:

*De Educação (SED), Meio Ambiente e
Desenvolvimento Econômico (SEMADE),
Produção e Agricultura Familiar (SEPAF)
e Cultura, Turismo, Empreendedorismo
e Inovação (SECTEI)*

PREFEITURAS

MUNICIPAIS
*Por intermédio
das Secretarias
Municipais de
Educação*